



ISBN 978-83-65529-06-0

CÂMARA MUNICIPAL DE CRACÓVIA
Departamento de Promoção e Turismo
pl. Wszystkich Świętych 3-4
31-004 Kraków
tel.: +48 12 616 60 52
pt.umk@um.krakow.pl
www.krakow.pl

EXEMPLÁRIO GRATUITO; 2016

GET THE KRAKÓW APP.



PT

KRAKÓW

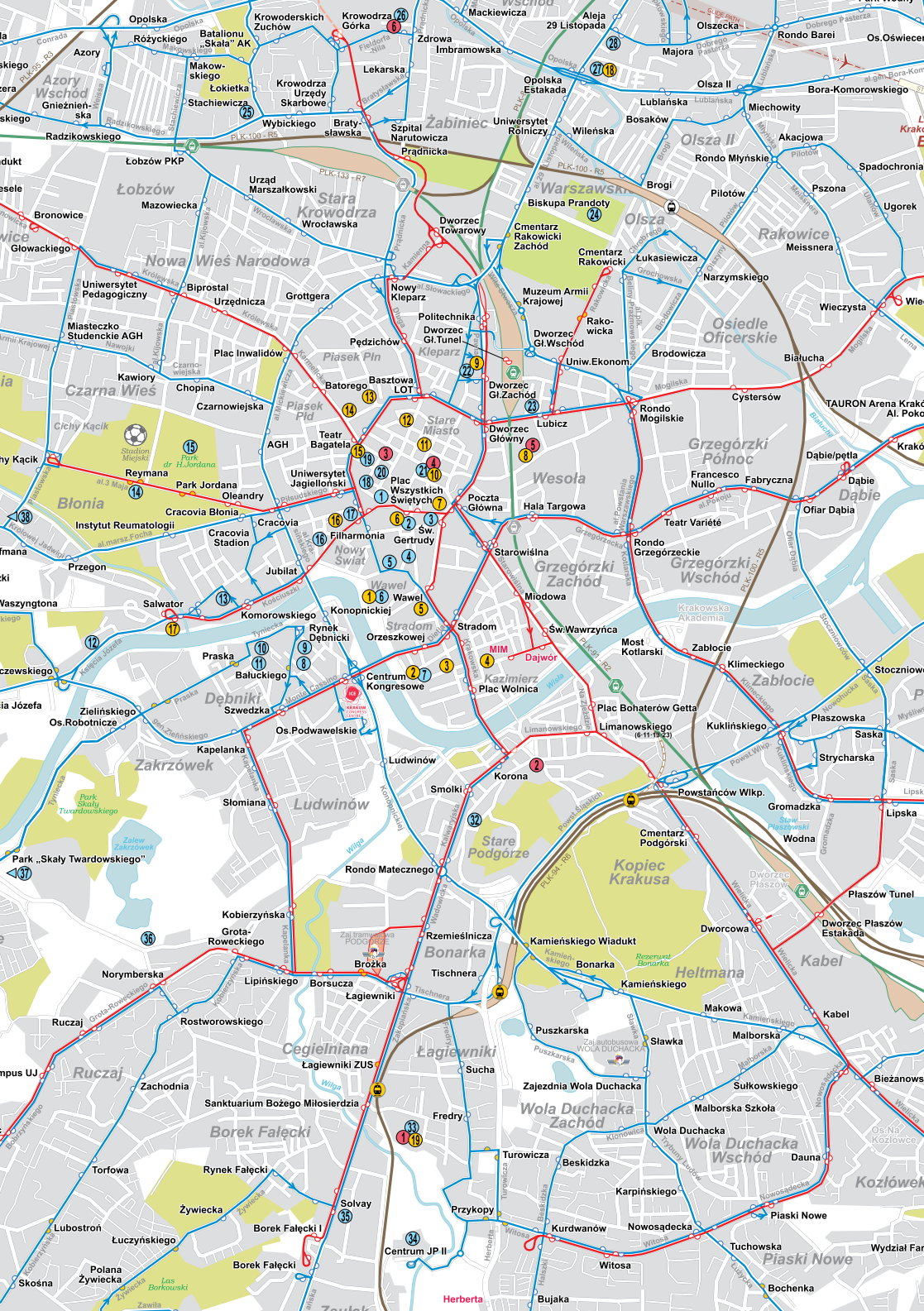


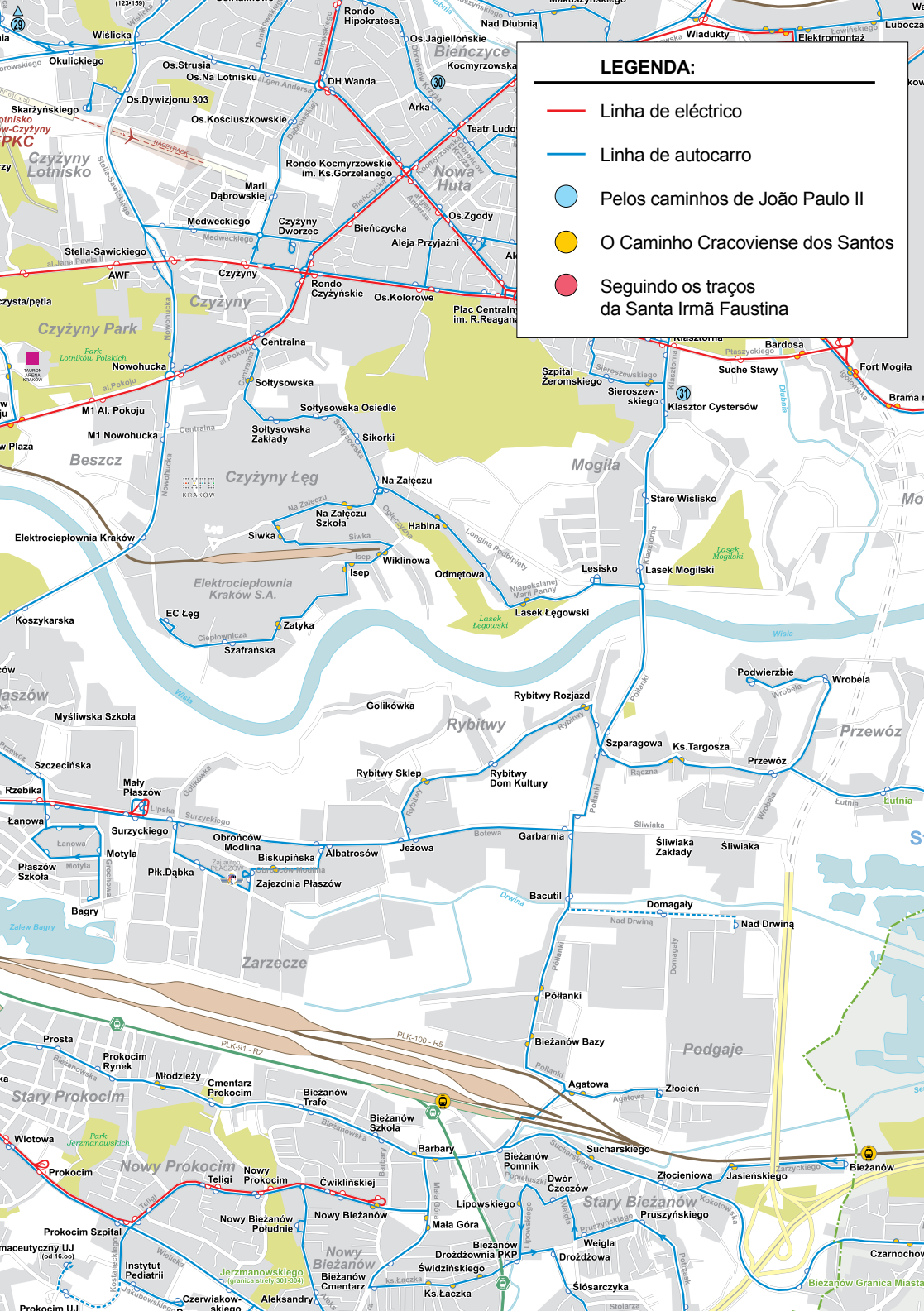
Guia de Cracóvia

PARA PEREGRINOS

Índice

Introdução	6
Pelos caminhos de João Paulo II	7
O Caminho Cracoviense dos Santos	23
Seguindo os traços da Santa Irmã Faustina	37
Informações Práticas	49





LEGENDA:

- Linha de eléctrico
- Linha de autocarro
- Pelos caminhos de João Paulo II
- O Caminho Cracoviense dos Santos
- Seguindo os traços da Santa Irmã Faustina

1. **Paço dos Bispos**
rua Franciszkańska 3
2. **Basílica de São Francisco de Assis dos Franciscanos**
rua Franciszkańska 2
3. **Igreja de São José das Bernardinas**
rua Poselska 21
4. **Casa de Deão**
rua Kanoniczna 21
5. **Seminário da Arquidiocese de Cracóvia**
rua Podzamcze 8
6. **Basílica Catedral dos Santos Estanislau e Venceslau**
Wawel 3
7. **Igreja dos Santos Miguel Arcanjo e Estanislau Bispo e Mártir em Skatka**
rua Skłeczna 15
8. **Igreja do Santo Estanislau Kostka dos Salesianos em Dębni**
rua Konfederacka 6
9. **Casa de Jan Tyranowski**
rua Różana 11 – acesso por fora
10. **Casa na rua Tyniecka 10**
Aberto de terça a sábado 10:00-14:00
11. **Casa na rua Szwedzka 12**
acesso por fora
12. **Casa Pod Lipkami**
rua Księcia Józefa 55a
13. **Casa na rua Komorowskiego 7**
14. **Pedra papal em Błonie**
15. **Monumento de João Paulo II no Parque dr. H. Jordan**
entrada da avenida 3 Maja
16. **Casa na rua Felicjanek 10**
17. **Filarmónica de Cracóvia / Casa Católica**
rua Zwierzyniecka 1
18. **Collegium Novum da Universidade Jaguelónica**
rua Gołębia 24
19. **Colegiada da Santa Ana**
rua św. Anny 11
20. **Collegium Maius**
rua Jagiellońska 15
21. **Basílica Mariana da Assunção de Nossa Senhora**
Rynek Główny
22. **Basílica de São Floriano**
rua Warszawska 1
23. **Monumento de João Paulo II no Park Strzelecki**
rua Lubicz
24. **Túmulo dos pais de João Paulo II no cemitério Rakowicki**
localização assinalada na planta perto da entrada do lado da parte militar do cemitério da rua Prandoty
25. **Igreja da Santa Edviges Rainha da Polónia**
rua Łokietka 60
26. **Hospital João Paulo II**
rua Prądnicka 80
27. **Igreja Ecce Homo das Albertinas**
rua Woronicza 10
28. **Igreja de Jesus Bom Pastor**
rua Dobrego Pasterza 4
29. **Igreja de São Maximiliano Maria Kolbe em Mistrzejowice**
os. Tysiąclecia 86
30. **Igreja de Nossa Senhora Rainha da Polónia Arca de Senhor em Bieńczyce**
rua Obrońców Krzyża 1
31. **Mosteiro dos monges de Cister em Mogiła**
rua Klasztorna 11
32. **Igreja de Nossa Senhora de Perpétuo Socorro dos Redentoristas**
rua. Zamojskiego 56
33. **Santuário da Divina Misericórdia em Łagiewniki**
rua Siostry Faustyny 3-9
34. **Centro João Paulo II «Nie lękajcie się!»**
rua Marcika 3
35. **Antiga fábrica química «Solvay»**
rua Zakopiańska 62, agora: Centro da Arte Contemporânea Solvay
36. **Minas de calcário em Zakrzówek**
capela de estrada no cruzamento das ruas Norymberska Wyłom
37. **Mosteiro dos Beneditinos em Tyniec**
rua Benedyktyńska 37
38. **Aeroporto Internacional João Paulo II**
Kraków/Balice

O Caminho Cracoviense dos Santos

1. **Basílica Catedral dos Santos Estanislau de Szczepanów e Venceslau**
Wawel 3
2. **Basílica dos Santos Miguel Arcanjo e Estanislau de Szczepanów dos PP Paulinos em Skatka**
rua Skateczna 15
3. **Igreja das Santas Catarina de Alexandria e Margarida dos PP. Augustianos**
rua Augustiańska 7
4. **Basílica de Corpus Christi dos Cônegos Regulares Lateranenses**
rua Bożego Ciała 26
5. **Igreja de São Bernardino de Siena dos PP. Bernardinos**
rua Bernardyńska 2
6. **Basílica de São Francisco de Assis dos PP. Franciscanos**
rua Franciszkańska 2
7. **Basílica de Santa Trindade dos PP. Dominicanos**
rua Stolarska 12
8. **Basílica de Santíssimo Coração de Jesus dos PP. Jesuítas**
rua Kopernika 26
9. **Basílica de São Floriano**
rua Warszawska 1
10. **Basílica Mariana da Assunção de Nossa Senhora Virgem Maria**
Praça Maior / Rynek Główny
11. **Igreja dos Santos João Batista e João Evangelista**
rua św. Jana 7
12. **Igreja de São Marco**
rua św. Marka 10
13. **Igreja da Ressurreição de Jesus**
rua Łobzowska 10
14. **Basílica de Visitação de Nossa Senhora dos PP. Carmelitas**
rua Karmelicka 11
15. **Colegiada Académica de s. Ana**
rua św. Anny 11
16. **Igreja de Imaculado Coração de Virgem Maria das Felicianas**
rua Smoleńsk 6
17. **Igreja dos Santos Agostinho e João Batista das Donzelas Norbertanas**
rua Kościuszki 88
18. **Santuário Ecce Homo das Albertinas**
rua Woronicza 10
19. **Santuário da Divina Misericórdia em Łagiewniki**
rua Siostry Faustyny 3-9

Seguindo os traços da Santa Irmã Faustina

1. **Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia / Łagiewniki**
rua Siostry Faustyny 3-9
2. **Igreja de S. José**
Rynek Podgórski
3. **Impressora de Cebulski**
rua Szewska 22
4. **Basílica Mariana**
Rynek Główny
5. **Basílica do Santíssimo Coração de Jesus**
rua Kopernika 26
6. **Hospital João Paulo II**
rua Prądnicza 80

Introdução

Um dos numerosos motivos para milhares de turistas virem visitar todos os anos a cidade de Cracóvia, é o seu fenómeno religioso. Há quase mil anos, os habitantes dos arredores e peregrinos de diferentes cantos do mundo chegam à cidade para rezar em igrejas lindíssimas, ao pé dos túmulos de santos e beatos e em frente da imagens e crucifixos famosos por suas graças. Chegam também para assistir a marchas e missas cheias de cores. Muitos aproveitam a oferta spiritual dos numerosos conventos e casas de recoleções que convidam para estadias de alguns dias.

Nos últimos tempos, as figuras que têm despertado o maior interesse, são as de João Paulo II e da S. Irmã Faustina, personagem ligada ao culto da Divina Misericórdia que se tem desenvolvido rapidamente. Os peregrinos visitam os locais de culto dessas grandes pessoas, mas também procuram os traços da sua presença, tão numerosos na cidade, fora das igrejas e dos santuários. Na presente publicação, reuniram-se as descrições dos roteiros dedicados aos santos cracovienses. Os roteiros levam-nos por igrejas, incluindo basílicas, mosteiros, residências privadas (estas últimas acessíveis apenas por fora), jardins municipais, a maioria dos santuários de Cracóvia e outras instituições. Em alguns locais, os caminhos cruzam-se, assim como se cruzavam as pistas dos santos cracovienses que aqui moravam durante séculos.

Atenção:

Para chegar aos locais afastados do centro da cidade prestam bem os transportes públicos. E.g. o elétrico no 8 que liga o centro da cidade com o santuário da Santa Misericórdia e o Centro de João Paulo II Não tenham medo!, agora em construção, atravessando os pitorescos arredores de Cracóvia e a parte mais antiga do bairro Podgórze.

Pelos caminhos de João Paulo II

Deixem, antes de eu partir, que olhe ainda deste lugar para Cracóvia, essa Cracóvia em que cada pedra e cada tijolo me são tão caros, e que olhe de cá para a Polónia...

E portanto, antes da partida, rogo-vos que aceitem de novo este património espiritual que se chama Polónia, com fé, esperança e amor [...] Para que nunca percam esperança e não se cansem nem descorajem, para nunca cortarem as mesmas raízes das quais crescemos.

João Paulo II, Błonie/Cracóvia, 10 de junho de 1979

Cracóvia é a única cidade no mundo onde se podem encontrar locais ligados com a vida inteira de João Paulo II. A capital da voivodia Pequena Polónia guarda as lembranças do papa enquanto estudante, operário, ator, poeta, estudante do seminário, um jovem padre a celebrar as primeiras missas, professor universitário, pregador de estudantes e famílias, bispo, metropolita e, afinal, o cabeça da Igreja Católica. Apesar de, desde a chamada para Santa Sé em 1978, João Paulo II já não morava em Cracóvia, cada visita sua na Capital Real deixou os traços indeléveis nos corações humanos mas nem só. Para comemorar aqueles encontros, os cracovienses erguem monumentos, colocam lápides e placas comemorativas, dão o seu nome a instituições importantes.

Karol Wojtyła (e depois João Paulo II) foi então presente em Cracóvia durante 65 anos da sua vida. Os cracovienses conhecem bem e visitam os locais com ele relacionados. Com desejo que peregrinos e turistas do país e de fora os possam encontrar com a mesma facilidade, oferecemos-lhe a presente publicação. Nela, ficam mencionados 38 de tais sítios, os mais

relevantes e constituintes o roteiro chamado Pelos caminhos de João Paulo II. Ao mesmo tempo, todos os locais foram assinalados num mapa da cidade. A viagem pelos rastros de João Paulo II permitirá compreender melhor o fenómeno desse santo do século XXI, homem que em Cracóvia sempre se sentia em casa e para quem Cracóvia era sempre totius Poloniae urbs celeberrima (a mais celebre das cidades polacas).

A 27 de abril de 2014, João Paulo II foi anunciado santo. Durante o processo de canonização do Papa polaco que durou quase 9 anos, foi evidenciada a ocorrência de dois milagres. O primeiro foi a recuperação duma freira francesa Marie Simon-Pierre que sofria de Parkinson pela intervenção do Papa, e o segundo a cura milagrosa de uma costariquense que sofria de incurável aneurisma cerebral e que rezava a João Paulo II desde o dia da sua beatificação. Visitando as trajetórias cracovienses de João Paulo II, os visitantes de outras cidades e do estrangeiro têm a oportunidade de seguir os passos se um santo.

1.

Paço dos bispos

rua Franciszkańska 3

Karol Wojtyła mudou-se para este palácio no dia 10 de agosto de 1944 enquanto estudante do Seminário clandestino. Foi ordenado sacerdote no dia 1 de novembro de 1946 das mãos do duque cardeal Adam Stefan Sapieha na capela privada deste último. Na cúria metropolitana do paço, desde 1958, o padre Karol Wojtyła exerceu o ministério de bispo e depois do metropolitano de Cracóvia, até o dia 16 de outubro de 1978 quando foi chamado para Santa Sé. João Paulo II ficava no Paço durante cada uma das suas peregrinações para Cracóvia.



Acima da entrada no edifício encontra-se a famosíssima janela, pela qual conversava com os jovens que o vinham encontrar. No pátio, fica hoje o monumento

de João Paulo II, obra e dom de Jole Sensi Croci, inaugurado em maio de 1980. Ao lado da cúria, encontraremos o edifício principal da Academia Papal de Teologia, elegida em 1981 por João Paulo II para sucessora da Faculdade Teológica da Universidade de Cracóvia. A partir de 2009, a escola leva o nome da Universidade Papal de João Paulo II.

2.

Basílica de São Francisco de Assis dos Franciscanos

rua Franciszkańska 2

O padre Karol Wojtyła tem nesta igreja o seu banco. Desde os tempos estudantis, frequentemente vinha aqui rezar. Foi aqui que, durante a sua primeira peregrinação a terra natal, João Paulo II se encontrou com doentes e assistiu a estreia da cantata-oratório *Beatus vir* composta por Henryk Mikołaj Górecki em honra de Santo Estanislau Bispo e Mártir, no nono centenário da morte do santo.



3.

Igreja de S. José das irmãs Bernardinas

rua Poselska 21

O mosteiro e a igreja barroca foram edificadas nos finais do século XVII. No altar-mor da igreja encontra-se uma imagem invulgar de São José caminhando com Jesus na idade pueril. São José foi para João Paulo II um modelo especial de pai e protetor. Enquanto bispo de Cracóvia, o cardeal Wojtyła vinha frequentemente confiar a São José questões complicadas da diocese cracoviense, pois, como dizia, o bispo não pode esquecer que deve ser também pai.



4.

Casa de Deão

rua Kanonicza 21

Padre Ks. Karol Wojtyła morou aqui enquanto bispo nos anos 1958–1967, e antes, a partir de 1951, no prédio vizinho, número 19. Hoje em dia em ambos os prédios fica o Museu Arquidiocesal de Cardeal Karol Wojtyła, onde

estão exibidas, entre outros, as lembranças de João Paulo II. No portal do prédio lê-se uma inscrição significativa: Procul este profani (Ficai longe, profanos!) No outro lado da rua (sob o número 18), fica a primeira sede do Centro João Paulo II Não tenham medo! Fundada em janeiro de 2006 pelo metropolitano cracoviense, cardeal Stanisław Dziwisz.



5.

Seminário da Arquidiocese Cracoviense

rua Podzamcze 8

O edifício do seminário foi desenhado por arquiteto Gabriel Niewiadomski. Foi erguido nos anos 1899-1902. Karol Wojtyła instalou-se



aqui depois da retirada das tropas alemãs de Cracóvia, desde o ano 1945 enquanto estudante do Seminário.

6.

Basílica Catedral dos Santos Estanislau de Szczepanów e Venceslau

Wawel 3

Nas caves da catedral, na cripta de S. Leonardo, no dia 2 de novembro de 1946, o padre Karol Wojtyła celebrou a sua primeira missa por intenção dos seus pais e irmão falecidos. No dia de S. Venceslau, o padroeiro da catedral, no dia 28 de setembro de 1958 o padre Karol Wojtyła foi consagrado bispo. Como divisa para o seu brasão escolheu as palavras Latinas: Totuus



Tuus (Todo Teu). Já enquanto Successor de S. Pedro em Roma, João Paulo II veio à Catedral nos anos: 1979, 1983, 1987, 1991, 1997, 1999 e 2002. Durante a sua primeira peregrinação à Pátria, no nono centenário da morte de S. Estanislau BM, rezou ao pé do seu túmulo. Oito anos depois, celebrou uma missa santa em frente da Cruz Milagrosa da Rainha Edviges e em agosto de 2002 em frente do sarcófago de S. Estanislau celebrou a Liturgia das Horas. Em frente da catedral, encontra-se o monumento em bronze João Paulo II de Gustav



Zemła e Paweł Pietrusiński inaugurado no dia 12 de outubro de 2008.

7.

Basílica dos Santos Miguel Arcanjo e Estanislau de Szczepanów dos Paulinos em Skalka

rua Skateczna 15

Para a colina Skalka (Pequena Rocha em polaco) leva o caminho de peregrinações dos reis polacos cada ano atravessado pela procissão de S. Estanislau realizada com a participação do Episcopado da Polónia. Enquanto arcebispo de Cracóvia desde 1963, Karol Wojtyła era anfitrião e participante dessas procissões. Em 1979, durante a primeira peregrinação papal à Polónia que foi também realizada por ocasião das celebrações do nono centenário da morte de S. Estanislau, teve lugar o inesquecível encontro com estudantes universitários e com as pessoas do mundo de ciência, cultura e arte.



No outro lado do pequeno lago do jardim, fica a cruz comemorativa do encontro e dentro da igreja, encontraremos um busto de João Paulo II. No largo em frente do mosteiro, encontra-se o monumento do Papa cujo autor é Czesław Dźwigaj e que foi inaugurado no dia 3 de novembro de 2007.

8.

Igreja de S. Estanislau Kostka dos Salesianos em Dębniiki

rua Konfederacka 6

A igreja paroquial de Karol Wojtyła durante a sua estadia em Dębniiki nos anos 1938-1944. Jovem Wojtyła rezava frequentemente na capela de Nossa Senhora do Amparo. Em fevereiro de 1940, foi-lhe apresentado Jan Tyranowski, o coparticipante dos encontros religiosos de juventude organizados



por inspiração dos padres salesianos. Nesta mesma igreja, a 3 de novembro de 1946 padre Karol Wojtyła celebrou a sua primeira Santa Missa com a assistência de fiéis. Aqui jazem também os restos mortais do Servo de Deus Jan Leopold Tyranowski, um gênero de mestre espiritual do jovem Karol Wojtyła.

9.

Casa de Jan Tyranowski

rua Różana 11 – acesso exterior

Nesta casa reuniam-se os membros do grupo Rosário Vivo do qual, nos anos 1940-1944, fez parte Karol Wojtyła. O diretor do grupo



era o Servo de Deus Jan Leopold Tyranowski (1901-1947). Um simples alfaiate, foi, ao mesmo tempo, homem de grande espiritualidade. Os seus mestres eram S. João da Cruz e S. Teresa de Lisieux (ou Santa Teresinha do Menino Jesus da Santa Face). O Santo Padre João Paulo II costumava chamá-lo educador-teólogo, apóstolo da magnitude e da beleza divinas. Jan Tyranowski afeiçoava a todos com

a sua religiosidade. As meditações quotidianas de múltiplas horas não o afastavam dos próximos, antes pelo contrário, reenforçavam o seu desejo de apostolado. Em 1997, foi aberto o processo de beatificação de Servo de Deus Jan Tyranowski. Em março de 2000 o processo diocesal foi fechado e a documentação entregue à Congregação para as Causas dos Santos.

10.

Casa na rua Tyniecka 10

Aberto de terça a sábado 10,00-14,00

No verão de 1938, Karol Wojtyła instalou-se aqui com o seu pai (Karol Wojtyła sênior) em dois quartos com uma cozinha no subsolo da casa do seu tio, Robert Kaczorowski. Permaneceu aqui nos anos 1938-1944 durante os estudos de filologia polaca na Universidade Jaguelónica em Cracóvia, o trabalho em mina de calcário e nos estabelecimentos químicos



Solvay, assim como durante os estudos de filosofia num seminário clandestino. Após a morte do pai no ano 1941, instalou-se nesta casa um realizador e o fundador do Teatro Rapsódico Mieczysław Kotlarczyk de Wadowice com a esposa.

11.

Casa na rua Szwedzka 12

– acesso só por fora



Karol Wojtyła passou aqui algumas semanas depois de ser atropelado por um camião alemão a 29 de fevereiro de 1944. Depois de recuperar, mudou-se daqui para o seminário. Nesta casa morou também a amiga, Irena Szkocka com a filha Zofia Poźniakowa e o seu esposo. Aqui eram sendo continuados os encontros com jovens escritores, atores e pintores que antes tinham sido conduzidos na vivenda Pod Lipkami no bairro Salwator, na rua Księcia Józefa 55a. Na casa da rua Szwedzka em 1946 teve também lugar o encontro primícias do padre Karol Wojtyła com os amigos. Ainda enquanto bispo, Wojtyła vinha aqui cada ano para cantar canções do Natal.

12.

Casa Pod Lipkami

rua Księcia Józefa 55a

Irena Szkocka, chamada por Karol Wojtyła avó Szkocka, tomava conta do jovem Wojtyła na casa dela perto da rotunda Mateczne, depois do atropelamento por um camião alemão em fevereiro 1944. Aqui também ele assistia aos serões de literatura e de música organizados pelo Sr. e Sra. Szkocki e andava nas aulas de francês.



13.

Casa na rua Komorowskiego 7

– acesso só por fora

É o lugar onde, a 22 agosto de 1941, se encontraram os amigos de Karol Wojtyła e decidiram criar o Teatro Rapsódico clandestino. O fundador deste teatro de palavra inédito foi Mieczysław Kotlarczyk e Karol Wojtyła desde o início era um dos principais atores e coautores dos espetáculos. O apartamento na rua Komorowskiego foi propriedade do casal Dębowski. O Teatro Rapsódico durou até 1967, quando foi fechado pelas autoridades comunistas.

14.

Pedra papal em Błonie

A pedra de gránito trazida das margens do lago Morskie Oko na serra Tatry, com o peso de 26 toneladas, foi colocada

aqui em outubro de 1997 por iniciativa de então metrópolita cracoviense, cardeal Franciszek Macharski, no 19º aniversário da inauguração do pontificado de João Paulo II. A rocha comemora os encontros de João Paulo II com peregrinos em Błonie desde junho de 1979. As datas das sucessivas visitas papais na Polónia são: 1979 (com a memorável Confirmação do Povo), 1983, 1987, 1997 e 2002. Em 1999, por causa duma doença imprevista, o Papa não pôde participar nas celebrações. A inscrição em cima da pedra diz: Tu és Pedro.

15.

Monumento de João Paulo II no Parque Dr. H. Jordan

Entrada do lado da Avenida 3 de Maio

No parque, encontra-se o monumento de João Paulo II de autoria de Stefan Dousa, fundado em 2000 pela Diretoria da Região Małopolska do Sindicato Autónimo Solidarność. A partir deste lugar, o caminho da viagem pela Cracóvia com João Paulo II segue a rota de

assim chamada marcha branca. A 17 de maio de 1981, em resposta ao atentado à vida do Santo Padre, um meio milhão de pessoas vestidas de branco (símbolo da luz e do bem) caminharam em silêncio até a Praça Maior para manifestar a sua solidariedade com o papa lutando pela vida, opor-se à violência e responder ao mal.

16.

Casa na rua Felicjanek 10

– acesso só por fora

Depois da morte do pai, em 1941, Karol Wojtyła morou nesta casa durante alguns meses. Foi hospedado pela família do Juliusz Kydryński, amigo e colega do curso de filologia polaca e das atividades teatrais clandestinas.

17.

Filarmónica de Cracóvia / Casa Católica

rua Zwierzyniecka 1

O iniciador da construção da Casa Católica foi cardeal Adam Sapieha. O edifício da anterior Filarmónica de Karol Szymanowski em Cracóvia foi construído segundo o projeto de



Józef Pokutyński em 1931. Foi aqui, no dia 15 de outubro de 1938, na sala Azul, que teve lugar o serão O caminho leva pela ponte de álamo durante o qual também Karol Wojtyła leu os seus versos.

18.

Colégio Novo da Universidade Jaguelónica

rua Gołębia 24

Em 1938, Karol Wojtyła iniciou os estudos de filologia polaca na Faculdade de Filosofia da Universidade Jaguelónica. Durante a guerra, continuou estudos segredos na Faculdade de Teologia da mesma escola. Nessa mesma universidade, em 1948, o jovem padre Wojtyła obteve o título de doutor e dava palestras sobre ética social, e em 1954 habilitou-se, sendo o último a fazê-lo antes da eliminação da faculdade da UJ. A escola não se esqueceu do seu professor e no dia 22 de junho concedeu a já João Paulo II o título de doutor honoris causa.



19.

Colegiada Acadêmica de S. Ana

rua św. Anny 11

Karol Wojtyła rezava frequentemente nesta igreja ao pé das relíquias de São João Kanty, professor da Academia Cracoviense do século XV. O futuro papa dava o santo como modelo aos académicos e estudantes. A visitar Cracóvia em 1997, na colegiada académica de S. Ana deu o memorável discurso aos académicos por ocasião do sexto centenário da Faculdade de Teologia da UJ.



20.

Collegium Maius

rua Jagiellońska 15

O mais antigo edifício académico na Polónia, fundado em 1400. Na Aula antiga da Universidade Jaguelónica, no dia 22 de junho de 1983, João Paulo II recebeu o título de doutor honoris causa da primeira



academia polaca. Na UJ, Karol Wojtyła primeiro estudou filologia polaca e depois teologia. Aqui, em 1949, defendeu a tese de doutoramento sobre a doutrina da fé nas escrituras de S. João da Cruz. Na época estudantil era o vice-presidente da Sociedade Ajuda Fraterna (Towarzystwo «Bratnia Pomoc»), e depois de terminar os estudos também ensinava na Faculdade de Teologia da UJ.

21.

Basílica Mariana da Assunção da Nossa Senhora

Rynek Główny (Praça Maior)

Nos anos 1952–1957 Karol Wojtyła foi pregador e padre confessor nesta basílica. Enquanto



papa, visitou-a três vezes, e em 1991 em frente do altar que fica na entrada celebrou uma santa missa durante a qual beatificou a beata Aniela Salawa. No dia 17 de maio de 1981, em frente da basílica reuniram-se todos os participantes da marcha branca organizada depois do atentado à vida de João Paulo II (num muro da igreja encontram-se placas comemorativas da beatificação da b. Aniela Salawa e da marcha branca). Alguns dias após o falecimento de João Paulo II, no dia 7 de abril de 2005, partiu daqui para Błonia a Marcha Branca de Gratidão organizada pela juventude de Cracóvia.

22.

Basílica de São Floriano

rua Warszawska 1

Nesta paróquia o padre Karol Wojtyła era o vigário desde 1949. Aqui iniciou o funcionamento de presbiterado acadêmico e ia continuando o seu trabalho universitário. Deixou a paróquia em novembro de 1951, continuando, porém, até 1958 como sacerdote



acadêmico. A 18 de 2002 no pátio da basílica, João Paulo II encontrou-se com os fregueses da paróquia.

23.

Monumento João Paulo II no Parque Strzelecki

rua Lubicz

O monumento de João Paulo II que fica no parque Strzelecki foi fundado pela sociedade de caçadores histórica Bractwo Kurkowe para comemorar o encontro dos membros da fraternidade com o Santo Padre em Vaticano. O monumento foi inaugurado no dia 1 de julho de 2000. A figura de bronze cujo autor é prof. Czesław Dźwigaj está pousada na pedra de grânito africano vermelho.

24.

Túmulo dos pais de João Paulo II no cemitério Rakowicki

A localização assinalada na planta ao lado da entrada na parte militar do cemitério do lado da rua Prandoty



Na nova parte do cemitério, encontra-se o túmulo da família Wojtyła-Kaczorowski. Jazem aqui: a mãe de João Paulo II, Emilia de Kaczorowski Wojtyła (faleceu em 1929), o pai Karol Wojtyła sr. (falecido em 1941), o irmão Edmund Wojtyła (falecido em 1932), os pais da mãe, Feliks e Maria Kaczorowski e mais três membros da família Kaczorowski. Estes túmulos foram visitados por João Paulo II durante cada estadia em Cracóvia. Depois do falecimento do papa em 2005 foi aqui inaugurado um monumento de Czesław Dźwigaj que representa João Paulo II ajoelhado com um rosário na mão, encarando o túmulo dos pais.

25.

Igreja de Santa Edviges Rainha da Polónia

rua Łokietka 60

Em 1997, João Paulo II canonizou em Błonie a S. Edviges Rainha e visitou a igreja, sendo esse facto comemorado numa placa com o brasão do papa localizado acima da entrada. Em frente da igreja encontra-se a cruz do altar ao pé do qual João Paulo II celebrou a missa em Błonie durante a sua primeira peregrinação à Polónia.



26.

Hospital de João Paulo II

rua Prądnicka 80

As primeiras instalações do hospital foram erigidas em 1917 e contiveram Estabelecimentos Sanitários Municipais (Miejskie Zakłady Sanitarne). Aqui foi, entre outros, tratada várias vezes, a irmã Faustyna Kowalska. Em 1948, a instituição recebeu o nome de Hospita Especialista de Voivodia de dra Anka. A Policlínica Cardiológica de hoje em dia foi construída pela Fundação Cor Aegrum. Em 1990, o hospital recebeu o nome de João Paulo II. O hospital foi consagrado por próprio Santo Padre no dia 9 de junho de 1997.



27.

Igreja Ecce Homo das Albertinas

rua Woronicza 10

Aqui situa-se o convento das irmãs albertinas que cuidam, entre outros, do túmulo da família de João Paulo II no cemitério de Rakowice. Na

igreja, encontra-se o original do quadro *Ecce Homo* pintado por Adam Chmielowski, o santo irmão Alberto, uma personagem representada também por João Paulo II na peça de teatro *Irmão de nosso Deus*. Desde 1998, a igreja leva o nome do Santuário do S. Irmão Alberto.

28.

Igreja de Jesus Bom Pastor

rua Dobrego Pasterza 4

Desde 1998, ao lado da igreja fica o monumento a João Paulo II que se consegue ver já da estrada Cracóvia-Varsóvia com a estatua de papa com braços levantados num gesto de cuidado parental. O monumento foi erguido para comemorar o 20o aniversário do pontificado na oficina de fundição de Stanisław Kowalówka, enquanto o rosto da estatua foi esculpido por Władysław Dudek.

29.

Igreja de São Maximiliano Maria Kolbe em Mistrzejowice

os. Tysiąclecia 86

Em 1971, o padre Karol Wojtyła celebrou aqui a primeira missa de galo ao ar livre, no lugar onde a vida religiosa se concentrava, no início, a volta da famosa cabina de madeira de Mistrzejowice. Na presença do construtor da igreja, o primeiro pároco desta paróquia, padre Józef Kurzeja no dia 1 de dezembro de 1973 foram consagrados os objetos temporais da paróquia e no dia 13 de maio foi consagrado o local de construção da igreja. A 22 de junho de 1983, João Paulo II consagrou a igreja de S. Maximiliano



Maria Kolbe erguida segundo o projeto de Józef Dutkiewicz. Em frente da igreja, desde 1991 situa-se o monumento a João Paulo II feito com o projeto de Gustaw Zemła.

30.

Igreja de Nossa Senhora Rainha da Polónia Arca de Senhor em Bieńczyce

rua Obrońców Krzyża 1

A história da criação da presente paróquia é ligada a luta pela cruz de madeira posta aqui pelos habitantes do novo bairro de Cracóvia (Nowa Huta) pensado, em princípio, pelas autoridades comunistas como privada de quaisquer igrejas e símbolos religiosos. Desde 1960, ao pé da mesma cruz o bispo Karol Wojtyła celebrava missas de galo ao ar livre. No dia 14 de outubro de 1967, já enquanto cardeal, celebrou a missa santa por ocasião do início da edificação da igreja e no dia 18 de maio de 1969 pôs a pedra fundamental oriunda dos restos da Basílica de S. Pedro de Constantinopla, consagrada pelo papa de então, Paulo VI. Em



da cruz e construção da igreja em Nowa Huta. No pátio do santuário encontra-se um monumento a João Paulo II realizado segundo o projeto de Marek Kordyacz e inaugurado em 2008 e, também, placas postas numas colunas estilizadas que comemorizam as palavras de João Paulo II de 1979 e um fragmento do poema de Juliusz Słowacki que professa o advento de um papa eslavo.

32.

Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro dos Redentoristas

rua Zamojskiego 56



A igreja foi erguida em 1909 segundo o projeto de Jan Sas-Zubrzycki. Em frente da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Karol Wojtyła rezava frequentemente no caminho de volta do turno de madrugada na fábrica Solvay. A imagem recebeu em 1994 as coroas papais.

1973, o então metropolitano cracoviense disse neste mesmo lugar: Parece que não existe outra paróquia em toda a arquidiocese que eu visitasse tão frequentemente enquanto bispo. A 15 de maio de 1977, o cardeal Karol Wojtyła consagrou a igreja de Madre de Deus Rainha da Polónia, erguido segundo o projeto do arquiteto Wojciech Pietrzyk. Durante a primeira peregrinação à Polónia, João Paulo II a celebrar a santa missa em Mogiła várias vezes se referiu à história da presente igreja chamada Arca de Senhor.

31.

Mosteiro dos monges Cister em Mogiła

rua Klasztorna 11

A velha (com quase 800 anos de idade) abadia de Cister em Mogiła, que hoje em dia faz parte da Nowa Huta inclui o santuário da Elevação da Santa Cruz, ao qual muitas vezes vinha Karol Wojtyła enquanto ordinário de Cracóvia. Esteve aqui também enquanto papa durante a primeira peregrinação à Polónia a 9 de junho de 1979. As palavras por ele então proferidas sobre a impossibilidade de separar o trabalho humano da cruz referiam-se à luta, de 20 anos atrás, pela colocação

33.

Santuário de Divina Misericórdia em Łagiewniki

rua Siostry Faustyny 3-9 (veja a página 40-44)

34.

Centro de João Paulo II

«Não temais!»

rua Totus Tuus 32

O Centro foi criado com vista a «eternizar um grande património da pessoa e do pontificado de São João Paulo II e passar o seu exemplo e as suas palavras às gerações vindouras», nos terrenos da antiga fábrica Solvay em Cracóvia Borek Fałęcki, onde nos anos de 1940 a 1944 Karol Wojtyła trabalhou como operário. A primeira pedra do edifício do Centro, cujo nome se refere às palavras de João Paulo II pronunciadas durante a inauguração do pontificado: «Não

temais. Abram, abram de par a par as portas a Cristo!», foi abençoada pelo Papa Bento XVI durante a sua peregrinação à Polónia em 2006.

O coração do Centro é o santuário de São João Paulo II inaugurado a 11 de junho de 2011 pelo Cardeal Stanisław Dziwisz. A meio do templo octogonal, chamado da Igreja das Relíquias, consta um altar de mármore em cujo interior se encontra uma caixa em vidro com o sangue do Papa.

O interior da igreja superior enfeitam mosaicos do artista de referência mundial p. Marko Ivan Rupnik que é o autor de mosaicos da nova igreja em San Giovanni Rotondo na Itália, entre outros. Lá encontra-se a batina com manchas de sangue, vestida por São João Paulo II a 13 de maio de 1981 durante o atentado na Praça de São Pedro. A batina foi oferecida pelo Cardeal Stanisław Dziwisz, secretário pessoal de João Paulo II, no 34º aniversário do atentado.

Para além das ações que visam desenvolver o culto de São João Paulo II e do trabalho sacerdotal, o Centro «Não temais» desenvolve sua



atividade em matéria de promoção de espiritualismo, cultura e tradição relacionadas com a vida e o pontificado de São João Paulo II.

Nos quadros do Centro funcionam, entre outros, a Escola de Orações de João Paulo II, o Movimento de Oração «Adoremus» e a Escola da Nova Evangelização «Sursum Corda», o Instituto de Diálogo Intercultural de João Paulo II, a Universidade da Terceira Idade de JP II e o Centro Não Público de Formação de Professores.

O complexo arquitetônico, além da igreja, contempla também a casa de João Paulo II (entre outros museu, instituto com biblioteca, capela com oratório, centro de conferências), o centro de exercícios espirituais, o centro de formação de voluntários, as instalações hoteleiras (hotel, casa de peregrinos) e os espaços verdes para passeios que propiciam a reflexão e oração, assim como um parque infantil.

35.

Antigas fábricas químicas Solvay

*rua Zakopiańska 62, obecnie – atualmente:
Centro de Arte Contemporânea Solvay*

Nestes estabelecimentos industriais, Karol Wojtyła foi empregado desde 11 de outubro,



no início como operário nas minas de calcário em Zakrzówek e desde o verão de 1941 até agosto de 1944 na estação de tratamento de águas da casa das caldeiras. Muitas vezes costumava fazer o trabalho noturno dedicando seus tempos livres à leitura e à oração.

36.

Minas de calcário em Zakrzówek

*Capela de estrada no cruzamento das ruas:
Norymberska e Wylom*

Nestas minas Karol Wojtyła trabalhou entre setembro de 1940 e outubro de 1941. Foi contratado para estalar calcário com cargas explosivas de amonita, para quebrar os blocos e carregá-los nos vagões de comboio de carris estreitos. Mais tarde, também distribuía as cargas de amonita e trabalhou como assistente do motorista nos comboios de carril estreito que ia para a fábrica da Solvay.





37.

Mosteiro dos Beneditinos em Tyniec

rua Benedyktyńska 37

A abadia, criada no século XI, muitas vezes hospedou a Karol Wojtyła que aqui passava os seus dias de concentração e recolções. Como ele próprio disse, já enquanto papa, ele devia muito a este lugar. Na despedida a João Paulo II, os frades cantaram-lhe Tu és Pedro.

nos dias 14 de junho de 1999 e 16 de agosto de 2002 e as partidas a 10 de junho de 1979, 23 de junho de 1983, 16 de agosto de 1991, 10 de agosto de 1997, 17 de junho de 1999 e 19 de agosto de 2002. Durante esta última despedida da Polónia no aeroporto em Balice, o papa disse: E para acabar, o que dizer, dá pena partir. Depois da descolagem, o avião com João Paulo II no bordo regressou para cima do aeroporto e pela última vez voou sobre Cracóvia e, a seguir, sobre Wadowice e Tatry.

38.

Aeroporto Internacional João Paulo II Cracóvia/Balice

Kraków – Balice

O aeroporto em Balice nos arredores de Cracóvia (11 km a oeste do centro da cidade) recebeu no dia 30 de novembro de 1995 o nome de João Paulo II. No hall principal, podemos ver um relevo dedicado ao Santo Padre. Na plataforma do aeroporto tiveram lugar as cerimónias de receção e de despedida de Santo Padre na Polónia: as chegadas

Basílica Catedral dos Santos Estanislau de Szczepanów e Venceslau

(Wawel 3)

Santo Bispo Estanislau de Szczepanów (†1079)

Santa Edviges Rainha da Polónia (†1399)

Beato Wincenty Kadłubek (†1223)

Bispo Jan Prandota (†1266)

João Paulo II disse sobre a catedral de Wawel que está nela contida imensa grandeza através da qual nos fala toda a nossa história, todo o nosso passado. Foi aqui que eram sepultados



reis, duques, bispos e os maiores poetas polacos. No centro da catedral, predomina o sarcófago barroco de S. Estanislau (fal. em 1079) com os restos mortais do celeberrimo mártir. Antigamente, o sarcófago desempenhava o papel do Altar da Pátria (Ara Patriae). Os reis e grandes comandantes rezaram e ofereceram os troféus das batalhas vencidas aos pés do santo. Aqui também se pediam milagrosas intervenções.

Na capela das Vasas, encontrou o lugar de eterna paz o bispo cracoviense Jan Prandota, morto na fama de santidade (em 1266). No altar da capela do bispo Piotr Tomicki, recebem as reverências os restos do beato Wincenty Kadłubek, que jazem num caixãozinho de prata. Perto da sacristia, fica a encantadora imagem de Bom Jesus datada da segunda metade do século XIV. De acordo com a tradição, Jesus falou desta mesma cruz à S. Rainha Edviges. Em frente do crucifixo, jazem os restos mortais da santa rainha, falecida em 1399. O seu casamento com duque lituano Jagiełło levou à cristianização da Lituânia. A rainha cuidava dos pobres e dos doentes, fundou vários hospitais, tomava conta de igrejas. Era notável a sua

especial veneração para Deus escondido na Eucaristia. No seu testamento, destinou todas as suas jóias para a renovação da Academia de Cracóvia. Foi beatificada e depois canonizada por João Paulo II em Błonie de Cracóvia. A cerimónia, organizada no dia 8 de junho de 1997 foi uma das poucas canonizações realizadas fora do Vaticano.

Durante as mais sublimes cerimónias, podemos rezar na catedral em frente da, normalmente guardada na tesouraria da catedral, imagem original de Nossa Senhora da Graça, em frente da qual, em Lwów em 1656, o rei João Casimiro confiou o destino do estado polaco e dos povos que o habitavam.

2.

Basílica dos Santos Miguel Arcanjo e Estanislau de Szczepanów dos PP Paulinos em Skatka

rua Skateczna 15

Santo bispo Estanislau de Szczepanów (†1079)

Há séculos, Skatka é o local de culto de Santo Estanislau de Szczepanów, bispo e mártir. A tradição diz que na igreja local durante o ministério de Santíssimo Sacramento, o bispo Estanislau foi atormentado pelo rei Bolesław Śmiały (em 1079). Estanislau foi enterrado primeiro em Skatka e uns anos depois os seus restos mortais foram transportados para a catedral de Wawel. Desde o momento de canonização do mártir que teve lugar em Assis em 1253, Cracóvia tornou-se o lugar de culto religioso mais importante nas terras da Polónia. Foi aqui, a Skatka, que chegavam numa peregrinação de penitência, nas vésperas da coroação, os reis da Polónia. Foi a forma de compensar o assassinado do bispo Estanislau. Hoje em dia, ao domingo da oitava do dia de S. Estanislau (8 de maio) parte de Wawel para Skatka uma procissão em honra do santo mártir, padroeiro da Polónia e de Cracóvia.

No adro em frente da basílica fica um pequeno lago onde, segundo quer a lenda, foram deitados os restos mortais do bispo Estanislau que logo se reunificaram milagrosamente. Por isso, na época de «desmembramento da Polónia» (1138-1320), s. Estanislau tornou-se o símbolo da unidade dessas terras.



Debaixo da igreja, fica a cripta de grandes polacos chamada panteão nacional, onde se encontram, entre outros, os túmulos de: Jan Długosz, Wincenty Pol, Stanisław Wyspiański, Jacek Malczewski, Karol Szymanowski e Czesław Miłosz.

3.

Igreja das Santas Catarina de Alexandria e Margarida dos PP. Augustianos

rua Augustiańska 7

Izajasz Boner (†1471)

A capela com o túmulo de Isaías Boner fica numa parte separada dos claustros do



convento que aderem à igreja. No altar, está um pequeno caixãozinho com os restos mortais deste frade augustiano (morto em 1471) chamado beato, pois logo depois da morte passou a ser venerado e pouco tempo depois o povo considerou-o beato. Até hoje, esse professor da Universidade de Cracóvia, famoso pela santidade da vida e pelos profundos conhecimentos, é objeto de um culto constante de fiéis. Isaías costumava rezar todos os dias a Nossa Senhora, por isso ao lado do seu túmulo encontra-se uma imagem de Nossa Senhora da Consolação. A imagem, objeto de grande veneração dos fiéis e coroada com as tiaras do papa em 2000, encontra-se entre as imagens milagrosas mais antigas de Cracóvia.

Atualmente estão a ser feitos esforços para a confirmação formal de Santa Sé do culto do augustiano cracoviense, o que permitirá oficialmente contá-lo entre beatos.

4.

Basílica de Corpus Christi dos Cônegos Regulares Lateranenses

rua Bożego Ciała 26

Santo Estanislau Kazimierczyk (†1489)

Ao lado esquerdo da entrada na igreja situa-se altar com um caixãozinho que contém os restos mortais de S. Estanislau chamado Kazimierczyk (morto em 1489). Esse cônego lateranense é, há séculos, um padroeiro especial dos habitantes de Kazimierz. Educado na Academia de Cracóvia ficou famoso nem só pela santidade da vida mas também pelos sermões excelentes. Foi também um mestre espiritual popular. A santidade da vida de Estanislau devia-se a mistura harmoniosa do amor de Deus, da perfeição da vida espiritual



5.

Igreja de São Bernardino de Siena dos PP. Bernardinos

rua Bernardyńska 2

São Simão de Lipnica (†1482)

Beato Anastazy Pankiewicz (†1942)

No prolongamento da nave direita da igreja, encontra-se a capela tumular com sarcófago e relíquias de S. Simão de Lipnica, falecido em 1482. A vida do santo foi um exemplo da dedicação aos próximos incomparável. Os habitantes de Cracóvia também o conheciam como excelente orador. Anunciando a Palavra de Deus, influía nos ouvintes por seu grande envolvimento e profunda fé no que dizia. Distingua-se também por seu particular amor do ofício de Nossa Senhora. Na parede da sua cela no convento escreveu: Quando morares nesta cela, lembra-te de seres o vereador de Maria.

Em 1482 em Cracóvia, estalou a peste cuja vítima foi também Simão, junto com 25 outros monges do convento de S. Bernardino. Contagiu-se prestando ajuda aos habitantes da cidade. Ao seu túmulo, chegavam centenas de fiéis para rezar por intervenção ou agradecer pelas graças recebidas que frequentemente tinham carácter espetacular. No muro da capela, está posta a capa de S. Simão que depois da sua morte era vestida por doentes que não podiam chegar ao túmulo do santo em pessoa. Em 1685, Simão de Lipnica foi anunciado beato e em 2007, canonizado por Bento XVI. É um dos padroeiros de Cracóvia. Nos anos 1919-1930 o guardião do presente convento era Anastásio Pankiewicz, um dos 108 mártires da II Guerra Mundial, beatificado

e da laboriosidade e escrupulosidade nos deveres quotidianos que tinham por objetivo servir a outros. Para esse santo frade, eram muito importantes os ofícios da Paixão e da Cruz de Jesus. O culto de S. Estanislau Kazimierczyk surgiu logo após a sua morte e continua incessantemente até hoje em dia. As suas relíquias eram antigamente guardadas na torre do paço municipal em Kazimierz e o dia da morte do cônego, 3 de maio, era um dia solenemente celebrado pela inteira cidade. A continuidade do culto de Estanislau foi confirmada pela Santa Sé. João Paulo II elevou-o à dignidade de beato no dia 18 de abril de 1993 e Bento XVI canonizou-o no dia 17 de outubro de 2010.

Na capela local da Anunciação da Virgem Maria, encontra-se a imagem milagrosa de Nossa Senhora com Menino Deus (início do séc. XVI). Em maio de 2007, a imagem foi coroada com tiaras do papa pelo metropolitano cracoviense cardeal Estanislau Dziwisz.

no dia 13 de junho de 1999 por João Paulo II. Beato Anastásio morreu em 1942 enquanto prisioneiro do campo de concentração alemão em Dachau. Na nave esquerda da igreja, encontra-se o altar com a representação do beato p. Anastásio.

Na capela atrás da sacristia, encontra-se uma imagem milagrosa de Nossa Senhora de Sokal, a cópia fiel da imagem do convento bernardino de Sokal na Ucrânia que foi queimado em 1951. Era, cronologicamente, a terceira imagem mariana na Polónia coroada com as coroas do papa (em 1724).

6.

Basílica de São Francisco de Assis dos PP. Franciscanos

rua Franciszkańska 2

Santo Maximiliano Maria Kolbe (†1941)

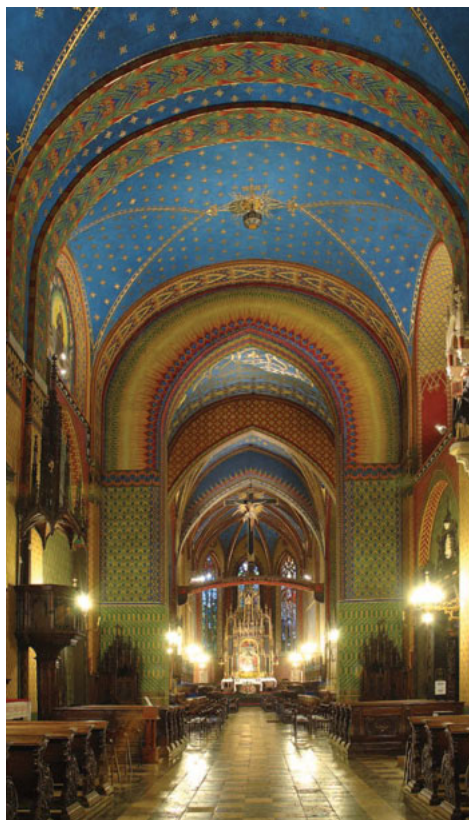
Beata Salomeia (†1268)

Beata Aniela Salawa (†1922)

Há séculos, a igreja é um local de culto de santas relíquias. Na capela, à direita do presbitério, jazem os restos mortais da b. Salomeia, falecida em 1268 irmã mais velha do Grão Duque Boleslau Pudico (Bolesław Wstydlivy) que em 1257 fundou a cidade conforme o direito municipal de Magdeburgo. Enquanto duquesa e rainha da Rus de Halicz e depois a primeira freira da Ordem de Santa Clara polaca, era protetora cuidadosa de cada pessoa necessitada. Logo após a morte da irmã Salomeia em Skala perto de Cracóvia, aconteceram os primeiros milagres feitos por causa dela. Depois do enterramento da morta na igreja local, começaram a chegar numerosas peregrinações. Ao pé do túmulo de

Salomeia, rezou também o seu irmão Boleslau com a sua esposa Kinga. Salomeia foi beatificada em 1673 e S. Kinga foi canonizada por João Paulo II em 1999.

Na capela da Paixão do Nosso Senhor Jesus situa-se o túmulo de beata Aniela Salawa (falecida em 1922). Enquanto empregada doméstica, por quase 20 anos, cumpria os seus tarefas com paciência e serenidade, compartilhando tudo o que possuía. O serviço para outros era, segundo ela, a resposta às graças recebidas de Deus. Logo após a sua morte, o seu túmulo passou a ser um lugar de culto. As pessoas chegavam para pedir ajuda e recebiam pelo que rezavam. As cerimónias de beatificação de Aniela, conduzidas por João Paulo II tiveram lugar na Praça Maior (Rynek Główny) de



Cracóvia no dia 13 de agosto de 1991. A Basílica de S. Francisco é também o local de culto especial ao franciscano s. Maximiliano Maria Kolbe que morou no presente convento nos anos 1919-1922 e que morreu mártir no campo de concentração alemão Auschwitz. A venerada imagem de s. Maximiliano fica no altar lateral da nave principal.

Na capela de Nossa Senhora das Dores, encontra-se a milagrosa representação de Maria, chamada Triste Bemfeitora de Cracóvia, coroada com tiaras papais em 1908.

7.

Basílica de Santa Trindade dos PP. Dominicanos

rua Stolarska 12

Santo Jacek Odrowąż (†1257)

O sarcófago barroco com os restos mortais de s. Jacek Odrowąż (falecido em 1257), primeiro



dominicano polaco, situa-se no andar da capela, no lugar da antiga cela de convento do santo. Hoje em dia, entramos na capela pela escada situada no fundo da nave esquerda da igreja. Jacek foi missionário na Rus e na Prússia, entre outros. Por todos os lados, zelava para mostrar os valores de cristianismo genuíno e fundava mosteiros de s. Domingos. Tinha uma sensibilidade incomparável aos destinos de cada ser humano. Prestava proteção especial às mães que pediam saúde para bebês aos quais tentava, com a ajuda divina, trazer alívio nos sofrimentos. O túmulo do frade era, desde o início, um local de culto. A canonização de s. Jacek teve grande repercussão no mundo. Com a pessoa de s. Jacek Odrowąż são ligadas várias lendas e contos populares. É um dos padroeiros da Arquidiocese de Cracóvia e de própria Cracóvia. Os biógrafos ressaltam o papel especial de Nossa Senhora na vida do santo. Na Capela do Rosário, chama a atenção a imagem de Nossa Senhora de Rosário, famosa por numerosos milagres e coroada com tiaras papais em 1921. No templo também

jazem os restos mortais do bispo Iwo Odrowąż (fal. 1229), muito merecido na história da Igreja em Cracóvia.

8.

Basilica de Santíssimo Coração de Jesus dos PP. Jesuítas

rua Kopernika 26

Beato padre João Beyzym (†1912)

João Beyzym nasceu em Wołyń. Era filho de um participante de Insurreição de 1864. Depois de ser ordenado na ordem de jesuítas, trabalhou primeiro como educador de juventude em colégios internos da Sociedade de Jesus em Tarnopol e Chyrów. Com 48 anos de idade, partiu para Madagascar prestar ajuda aos leprosos. Durante três anos prestou o serviço samaritano a 159 doentes num isolamento total numa povoação perto de Tanariwa. Foi uma coisa inédita na história da missão de Madagascar que o p. Beyzym instalou-se entre os leprosos. No final do ano 1902, mudou-se para Marana onde iniciou a edificação de um hospital para leprosos. Suportado com doações generosas dos compatriotas, conseguiu abrir o hospital em 1911. Exausto pelo labor excessivo e estilo da vida ascético, morreu com a fama de santidade no dia 2 de outubro de 1912. Em dezembro de 1993 os restos mortais do p. João foram trazidas para a Polónia e colocadas na basílica de Santíssimo Coração de Jesus dos pp. Jesuítas em Cracóvia. Essa basílica, erguida nos inícios do século XX graças à colheita nacional de fundos, é o principal local do culto do Santíssimo Coração de Jesus na Polónia.

João Paulo II beatificou o p. João Beyzym em Błonie de Cracóvia no dia 18 de agosto de 2002.

9.

Basilica de São Floriano

rua Warszawska 1

São Floriano (†304)

A primeira igreja neste local foi fundada para colocar nela as relíquias de S. Floriano (faleceu em 304) mártir romano que foram trazidas para Cracóvia em 1184. Segundo a lenda, os bóis que puxavam a carruagem com o corpo do santo, no caminho para a catedral de Wawel pararam no subúrbio de Cracóvia e só voltaram a andar quando o príncipe e o bispo lhes tinham votado que erguiriam nesse lugar uma igreja. As relíquias de s. Floriano (um braço) encontram-se também na catedral de Wawel, mas o templo de Kleparz (chamado antigamente Florença) é um lugar especial do culto do mártir.

Floriano era soldado romano sob governo de imperador Diocleciano, perseguidor de cristãos. Sofreu a morte de mártir das mãos do prefeito Aquilínio por prestar apoio público à cristandade. Segundo a lenda, foi a intervenção milagrosa de s. Floriano que apagou em 1528 o incêndio que consumia uma parte de



Cracóvia. Desde então, assim como em vários outros países, s. Floriano é na Polónia um padroeiro de bombeiros. A sua festa cabe a 4 de maio. É um dia especialmente celebrado por bombeiros e metalúrgicos.

Na paróquia local, muitos séculos depois laborou como vigário e pregador académico o padre Karol Wojtyła.

10.

Basílica Mariana da Assunção de Nossa Senhora Virgem Maria

(Praça Maior / Rynek Główny)

Świętosław Milczący (†1489)

Nas caves da basílica, jazem os restos mortais do ascético do século XV, pio Świętosław chamado Milczący (Calado) (faleceu em 1489). Desde a ordenação sacerdotal, Świętosław desempenhou nesta igreja o papel de mansionário (padre de grau menor, vigário). Ao labor duro de dia a dia, acrescenta oração e ajuda aos próximos, o que lhe venceu grande respeito entre os habitantes de Cracóvia. Para ainda mais se aproximar de Deus, empreendeu também todos os géneros de práticas piedosas, entre elas voto de silêncio e pobreza. As vidas escritas de Świętosław realçam a sua predileção extraordinária a Jesus Crucificado. Segundo a lenda, a Świętosław mergido na oração falará o próprio Cristo do crucifixo milagroso (feito por Wit Stwosz no final do século XV). No presbitério da mesma igreja, chama a atenção a outra obra-prima de Wit Stwosz, o Altar-Mor.

A maior reverência é prestada na igreja à imagem da Nossa Senhora de Częstochowa, coroada com tiaras papais por primaz da Polónia



cardeal Stefan Wyszyński a 15 de dezembro de 1968.

Atualmente está a decorrer o processo que visa a confirmar oficialmente a continuidade do culto de Świętosław, o que significará a sua beatificação.

11.

Igreja dos Santos João Batista e João Evangelista

rua św. Jana 7

Santa Sofia Czeska (†1650)

No encontro das ruas św. Jana e św. Tomasza, situa-se a igreja dedicada aos santos João Batista e João Evangelista, principalmente românica (séc. XII) e com posteriores elementos barrocos. Desde 1715, toma a conta da igreja a Congregação de Virgens de Sacrificio de

Nossa Senhora que tem, perto daqui, o seu convento. A congregação foi criada como um tipo de sociedade organizada na primeira metade do século XVII por Sofia Czeska (de Maciejowski) para educação e formação de raparigas. Sofia casou-se com a idade de 16 anos, mas passados 6 anos enviuvceu sem ter filhos. Desde a mocidade, tinha fortes laços com Cracóvia e com a Fraternidade de Misericórdia. Dava apoio aos pobres, especialmente a meninas e órfãos. Na sua casa, na rua Szpitalna 18, organizou, em 1623, um instituto de formação, a primeira escola feminina formal nas terras polacas. Procurou também obter a formalização da congregação conventual, mas esta foi formada só depois da sua morte. Primeiro, foi sepultada nas criptas debaixo da Igreja Mariana. Depois os seus restos mortais foram transportadas para a igreja e agora jazem na capela lateral.

No altar-mor, encontra-se a imagem milagrosa de Nossa Senhora de São João, de «resgate

de escravos» do primeiro quarto do século XVI. Na qualidade de votos invulgares, encontram-se, suspensos na imagem, cadeias, uma carabela e uma espada turca. Em 1965, o arcebispo Karol Wojtyła colocou na imagem as coroas papais.

12.

Igreja de São Marco

rua św. Marka 10

Michał Giedroyc (†1485)

Com a presente igreja, tanto como com o convento de cônegos regulares da penitência antigamente existente aqui, foi ligado Michał Giedroyc (faleceu em 1485) chamado beato. O irmão Michał morava numa cela pequena perto da entrada da igreja. Isso facilitava-lhe desempenhar o papel de sacristão que com escrupulosidade



particular cuidava pela beleza do interior da igreja. Michał pertence às pessoas que dedicaram a sua vida inteira ao serviço de Deus, através de jejum e oração. O seu túmulo atraía habitantes da cidade durante séculos. Foi anunciado beato logo depois da morte, e atualmente estão a decorrer os trabalhos para confirmar oficialmente o seu culto pela Santa Sé.

No altar-mor da igreja, encontra-se, objeto de uma veneração particular dos fiéis, a escultura de Jesus Crucificado que, segundo a tradição, falaria a Michał Giedroyc.

13.

Igreja da Ressurreição de Jesus

rua Łobzowska 10

Padre Paweł Smolikowski (†1926)

Os ressurrecionistas é uma ordem fundada em Paris na primeira metade do século XIX por um leigo B. Jański (1807-1840). Chegaram a Cracóvia na segunda metade do século XIX, e construíram uma igreja neoromânica d Ressurreição na rua Krowoderska. No vestíbulo da igreja, jaz o p. Paweł Smolikowski CR (1849-1926), nascido em Twer numa família de exilados políticos polacos, filósofo, historiador e general da ordem, um dos seus membros mais notáveis. Depois do regresso para o país, matriculou-se no seminário. Enviado pelos superiores para um curso em Roma, encontrou lá os ressurrecionistas. Depois, foi ordenado padre de rito oriental. Trabalhou na Bulgária, em Lwów, dirigiu o Colégio Papal Polaco em Roma. Em Cracóvia foi mestre de noviciado e padre confessor do arcebispo A. Sapieha. Deixou mais de 200 publicações em várias línguas. Morreu com a fama de santidade, a 11 de setembro de 1926. No Vaticano está atualmente a decorrer o seu processo de beatificação.

14.

Basílica de Visitação de Nossa Senhora dos PP. Carmelitas

rua Karmelicka 11

Beato Hilary Paweł Januszewski (†1945)

No encontro das ruas Karmelicka e Garbarska, situa-se a igreja fundada no final do século XVI por rainha Edvigis para os padres carmelitanos (chamados calçados) que lhe tomam cuidado até hoje em dia. Nos anos 1939-1940 o superior do convento foi padre Hilary Januszewski OC – um frade exemplar, padre zeloso e grande patriota. Em 1940 foi preso por alemães e mandado ao campo de concentração em Sachzenhausen e depois ao em Dachau. Uma pessoa excepcionalmente calma e equilibrada, venceu grande confiança dos companheiros da prisão. Em 1945, dois meses antes da libertação do campo, voluntariou-se para curar os doentes de tifo (e antes de mais



para lhes dar sacramentos). Passadas três semanas contagiou-se. Faleceu no dia 25 de março de 1945 e foi cremado no crematório do campo. Em 1999 foi beatificado por João Paulo II junto com outros mártires da II Guerra Mundial.

Desde os finais do século XV, a basílica é também local de culto da imagem de Nossa Senhora chamada Piaskowa. Os fiéis passam por graças divinas por mediação da imagem, primeira das representações marianas cracovienses coroadas com tiaras papais (1883), projetadas por famoso pintor Jan Matejko. As cerimónias de coroação tiveram lugar no segundo centenário da vitória do exército cristão de Viena. O rei João III Sobieski, partindo para a batalha, rezou em frente desta imagem.

15.

Colegiada Académica de s. Ana

rua św. Anny 11

Santo João Kanty (†1473)

Bispo Jan Pietraszko (†1988)

Jerzy Ciesielski (†1970)

A igreja é um lugar de culto particular do professor da Academia de Cracóvia e padroeiro da juventude académica, s. João Kanty (fal. em 1473). Mestre João era uma pessoa conhecida e respeitada nem só nas esferas académicos, mas também entre os habitantes simples da cidade. Caraterizava-se por uma devoção profunda misturada com bondade extraordinária, graças a que conseguia despertar em pessoas a fé anteriormente perdida. Os cracovienses conheciam-no como grande esmolador e protetor de pobres.

O túmulo de João de Kęty desde o início era objeto de culto dos fiéis e já alguns anos depois da sua morte começaram-se a pôr por escrito os milagres feitos por sua intervenção. Em 1680, João passou a beato, em 1737 foi anunciado pelo papa Clemente XII padroeiro da Polónia e 30 anos depois - santo. Em frente do túmulo de s. João Kanty rezou antes da batalha de Viena o rei João III Sobieski.

Na igreja, encontraram também o lugar de repouso dois candidatos para altares: o bispo cracoviense Jan Pietraszko (fal. em 1988) e pai de família Jerzy Ciesielski (fal. em 1970). Sobre o bispo João, João Paulo II disse: Deus regalou-lhe com uma sabedoria especial, um dom de entendimento da Palavra Divina e de simplicidade e profundidade na sua divulgação. Unido com Deus, era também aberto ao mundo, ao ser humano e as necessidades da sua alma.

Jerzy Ciesielski cujas cinzas jazem na vizinhança do sarcófago de s. João Kanty, pertenceu às personagens eminentes de Cracóvia. Durante toda a vida, conciliava a devoção profunda com a vida familiar e o trabalho académico.



16.

Igreja de Imaculado Coração de Virgem Maria das Felicianas

ul. Smoleńsk 6

Beata Maria Ângela Truszkowska (†1899)

A igreja das felicianas é o jazigo da fundadora da ordem, b. Maria Ângela Truszkowska (fa. em 1899 r). Zofia Truszkowska (nome conventual Maria Ângela) era uma pessoa invulgarmente sensível ao sofrimento e à miséria material e espiritual. Desde infância cuidava dos necessitados. Por sua iniciativa foi fundado o asilo para órfãos e velhotas abandonadas que se desenvolveu rapidamente. A data de fundação da Congregação das irmãs Felicianas é considerado o dia da dedicação de Ângela a Deus (21 de novembro de 1855). A vida da madre Ângela foi exemplo da encarnação da caridade franciscana: nada para si, tudo para outros. Ângela morreu com a fama de santidade e após a sua morte muitas pessoas passaram a rezar a Deus por sua mediação e experimentar várias graças. Foi beatificada no dia 18 de abril de 1993 em Roma por João Paulo II. Madre Ângela deixou às suas irmãs esta divisa: Tudo através do coração de Maria, em honra do Santíssimo Sacramento, portanto na igreja das Felicianas a adoração do Santíssimo Sacramento dura o dia inteiro.

17.

Igreja dos Santos Agostinho e João Batista das Donzelas Norbertanas

rua Kościuszki 88

Beata Bronisława (†1259)

Santa Emilia Podoska (†1889)

No altar lateral barroco desta igreja, encontrou o seu jazigo a norbertana b. Bronisława (falecida em 1259). A vida de Bronisława certifica o seu patriotismo profundo assim como a dedicação profunda a Cracóvia nos momentos de ameaça. O seu caminho para Deus consistiu em desempenho exemplar dos deveres e da regra da ordem. Frequentemente, cansada das atividades bebéficas, ia até a colina vizinha (Sikornik) onde rezava zelosamente a Deus pela misericórdia para a pátria. Segundo a tradição, foi lá que lhe apareceu Jesus e disse: Ó Bronisława, a minha cruz é tua, mas também a minha glória será tua. Peregrinou até o seu túmulo o próprio rei Stanisław August Poniatowski. Em 1839, Bronisława foi oficialmente anunciada beata.

Debaixo do coro da igreja, recebe a veneração outra freira local, serva de Deus irmã Emilia Podoska (mt. 1889). Destacou-se por devoção e bondade profundas. Entendeu a sua vida religiosa como a pepétua procura da unificação com Cristo. Foi uma mística eminente. Enquanto educadora, contribuiu para elevar o nível de educação na escola do convento.

18.

Santuário Ecce Homo das Albertinas

rua Woronicza 10

Santo Irmão Albert Chmielowski (†1916)

Beata Bernardina Jabłońska (†1940)

A igreja é o local de culto do santo irmão Alberto (Adam Chmielowski) e da beata irmã

Bernardina Jabłońska. Os restos mortais do s. Irmão Alberto (fal. em 1916) jazem debaixo da mesa do altar. Participante de insurreição nacional, pintor apreciado e ativista social e benéfico, foi chamado s. Francisco dos nossos tempos. Na vida experimentou tanto a fama como a miséria. Depois de obter êxito artístico, instalou-se num asilo de sem-abrigo e tornou-se um deles. Enquanto administrador desse abrigo municipal, visava criar para os seus moradores melhores condições de vida para assim salvar neles a dignidade humana e mostrar o caminho para Deus. Além de sucessivos asilos, Irmão Alberto fundou orfanatos para crianças e jovens sem-abrigo, lares para deficientes, velhos e pessoas com doenças terminais. Em 1888 recebeu a aprovação para criar a Congregação dos Irmãos Albertinos e em 1891 das irmãs albertinas, que até hoje em dia unem pessoas que desejam ser para outros tão bons como pão. O serviço para os

mais necessitados era considerado pelo Irmão Alberto uma forma de culto da Paixão de Nosso Senhor. Já durante a vida, foi envolvido por uma aura de santidade, e depois da morte o seu culto intensificou. Em 1983, foi beatificado e em 1989 canonizado por João Paulo II na vida do qual o Irmão Alberto desempenhou um papel muito relevante.

Ao lado do túmulo do s. Irmão Alberto, encontram-se relíquias da cofundadora da Congregação de Irmãs Albertinas, a beata Bernardina Jabłońska (fal. 1940). O encontro com o Irmão Alberto permitiu-lhe encontrar o caminho da sua vida. Caracterizou-se por um amor infinito pelos pobres, míseros e doentes. Sabia guardar e divulgar depois da morte do Irmão Alberto a sua espiritualidade e os seus ideais. Amava de maneira especial Senhor Jesus na Eucaristia. A Irmã Bernardina foi beatificada por João Paulo II no dia 6 de junho de 1997 em Zakopane.



19.

Santuário da Divina Misericórdia em Łagiewniki

rua Siostry Faustyny 3-9

Santa Faustyna Kowalska (†1938)

(veja p. 40-44)

Seguindo os traços da Santa Irmã Faustina

Cerca de dois milhões de pessoas chegam cada ano a Cracóvia para se encontrar no lugar onde vivia e onde morreu a s. Irmã Faustina Kowalska da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia.

Hoje em dia, parece que não existe país onde se não encontrasse a imagem de Jesus Misericordioso pintado segundo a sua visão com os feixes caraterísticos brancos e vermelhos e a inscrição Jesus, confio em vós. A Festa da Divina Misericórdia, ao primeiro domingo após a Páscoa foi para sempre inscrita nos calendários litúrgicos no mundo. O Terço da Divina Misericórdia, ditado a Faustina por Jesus é hoje rezado mesmo em dialetos africanos. Ganha também a cada vez maior popularidade a oração na hora da agonia de Jesus, chamada Hora da Misericórdia (às 15h). O Movimento Apostólico da Divina Misericórdia que foi criado a partir do carismado da s. Irmã Faustina para anunciar a mensagem sobre a misericórdia de Deus, envolve milhões de pessoas no mundo.

O Santo Padre João Paulo II chamou S. Irmã Faustina e a mensagem por ela divulgada o dom de Deus para os nossos tempos. Esse dom de Deus foi enterrado no Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia que se tornou a capital mundial do culto da Divina Misericórdia. Não é, porém, o único lugar na cidade relacionado com a S. Irmã Faustina. Embora raramente tenha saído do mosteiro em Łagiewniki, permaneceram, nas suas notas, rastros da sua presença em outros cantos de Cracóvia, que vão ser assinalados na presente publicação.

Santa Irmã Faustina Helena Kowalska (1905–1938)

Helena Kowalska (nome conventual: Faustina) nasceu a 25 de agosto de 1905 na povoação Głogowiec, na paróquia Świnice Wareckie perto de Łęczyca (diocese de Włocławek na Polónia central) como terceira de dez filhos na família de Marianna e Estanislau Kowalski. Depois de três anos de estudos na escola, com 16 anos de idade começou a trabalhar como empregada doméstica das famílias abastadas em Aleksandrów Łódzki, Łódź e Ostrówek perto de Klembów. Aos 20 anos, entrou na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia onde viveu 13 anos. Esses anos foram passados em vários mosteiros



Quadro de canonização

diferentes (durante mais tempo em Cracóvia, Płock e Vilnius). Normalmente, trabalhava na cozinha, no jardim e na horta do convento. A sua vida simples e ordinária escondia a inédita profundidade da união com Deus. Sendo uma rapariga simples, tinha muitas dúvidas e dificuldades em entender e cumprir as ordens de Jesus, mas foi apoiada na sua explicação e na sua realização por padres Michał Sopoćko em Vilnius e Józef Andrzej em Cracóvia. Por recomendação deles, escrevia o Diário (Dzienniczek) onde notou os seus encontros com Jesus. Apontou todos os seus desejos a respeito de relembrar ao mundo a verdade bíblica sobre o amor misericordioso de Deus para a humanidade e a implementação de novo culto da Divina Misericórdia.

As novas formas são: o culto da imagem, hoje em dia globalmente conhecida, de Cristo intitulada Jesus, confio em vós, a Festa da Divina Misericórdia que calha ao primeiro domingo depois da Páscoa, a recitação do Terço à Divina Misericórdia, a oração na hora de agonia de Cristo na cruz (15 h, Hora da Misericórdia) e espalhação da veneração à Misericórdia. A missão da Irmã Faustina é continuada nem só por sua congregação mas também pelo Movimento Apostólico da Divina Misericórdia que tem o centro em Łagiewniki em Cracóvia.

No convento de Łagiewniki, a Irmã Faustina realizou o noviciado de dois anos e passou os últimos anos da sua vida. Foi aqui que pela primeira vez vestiu o hábito e recebeu o nome conventual Maria Faustina. Foi também aqui que fez os primeiros e perpétuos votos de castidade, pobreza e obediência e teve várias vivências místicas extraordinárias. Aqui escreveu a maior parte do seu Diário que, traduzido para múltiplas línguas do mundo, tem despertado até hoje em dia grande interesse. Foi finalmente aqui que faleceu no

dia 5 de outubro de 1938 e foi sepultada no cemitério do convento no fundo do jardim. Os seus restos mortais foram transportados para a capela em 1966 e em 1993 foram postos debaixo da imagem de Jesus Misericordioso. Foi beatificada no dia 18 de abril de 1993 e canonizada no dia 30 de abril de 2000 pelo papa João Paulo II que apontou para a vida da S. Faustina como um exemplo de santidade cristã e transferiu a tarefa de anunciar

o a Misericórdia de Deus para a humanidade a toda a Igreja e a todo o mundo do terceiro milénio.

O grande desejo dessa santa mulher foi o de colocar a Divina Misericórdia no centro da fé e da vida cristã. Graças à força espiritual extraordinária, mostrou em plena luz, e ainda por cima, nos tempos que experimentavam a crueldade de ideologias oficiais, a novidade da mensagem cristã. Assim foram resumidas a vida e a mensagem da S. Irmã Faustina pelo papa Bento XVI no aniversário da sua peregrinação ao Santuário da Divina Misericórdia em Łagiewniki.



Quadro Jesus, confio em vós

Locais ligados com Irmã Faustina

Embora cada época e cada mundo possam ser considerados o Seu «templo», há tempos e lugares que Deus escolhe para as pessoas experimentarem de modo especial a Sua presença e as Suas graças. E as pessoas, guiadas por sentido de fé, vêm a esses lugares tendo a certeza de realmente ficarem em face de Deus que lá está presente. Com o mesmo sentido de fé, vim a Łagiewniki para consacrar esse novo templo. Estou convencido, pois, que ele é também um local especial que Deus escolheu para espalhar daqui as suas graças e dispensar a sua Misericórdia.

João Paulo II, Łagiewniki, 17 de agosto de 2002

Santuário da Divina Misericórdia em Łagiewniki

rua Siostry Faustyny 3-9

O caminho pelos traços da Irmã Faustina deve começar no convento da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia em Łagiewniki, onde durante mais de 5 anos, morava e onde jazem os seus restos mortais. Hoje em dia, o santuário, junto com os novos objetos sacrais, é um centro religioso com desenvolvimento dinâmico e ao qual viajam peregrinos do mundo inteiro. João Paulo II peregrinou aqui duas vezes: em 1997 e em 2002 e Bento XVI em 2006. Em termos de

número de países de origem dos peregrinos o santuário de Cracóvia/Łagiewniki situa-se no topo mundial.

Complexo conventual

Foi criado no final do século XIX com os fundos do duque Aleksander Lubomirski, financeiro e filântropo, segundo o projeto do arquiteto Karol Zaremba. A capela e os objetos conventuais foram consagrados pelo cardeal Albin Dunajewski em 1891. Instalaram-se aqui as irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia e as suas alunas, meninas e mulheres necessitadas de profunda renovação espiritual. O trabalho com tais pessoas foi fundado no respeito pela dignidade humana, na preocupação pelos valores cristãos e na preparação para trabalho profissional e para





a vida digna e autónoma na sociedade. Na «casa da misericórdia» (eram assim chamadas na Congregação os postos apostólicos) sob a direção das freiras, funcionaram oficinas de bordado e tecelagem, oficina de encadernação, lavandaria, jardim e a quinta com um moinho. Durante a I Guerra Mundial uma parte da propriedade foi ocupada por um hospital militar onde tomava-se cuidado dos soldados com doenças contagiosas de várias nacionalidades.

Durante a ocupação alemã, as freiras ajudaram os expatriados, conduziram cursos clandestinos, ações benéficas e cozinha para pobres. Em 1962, as autoridades comunistas tiraram da Congregação o estabelecimento educativo e a maior parte da propriedade. Alguns anos depois, em 1969, as freiras organizaram, dentro do mosteiro um abrigo aberto para a juventude socialmente inadaptada «Źródło» que funcionou até 1991. Em 1989, as autoridades do estado devolveram às freiras o estabelecimento para raparigas. Hoje em dia ele leva o nome de Centro Educativo

de Juventude de Irmã Faustina. Tem caráter fechado e é um estabelecimento de ressocialização para as meninas com deficiências sociais. As freiras conduzem internado, ginásio, liceu de três anos com perfil económico e administrativo e uma escola profissional de dois anos de gastronomia e cabeleiraria.

No convento funciona o noviciado onde as freiras, durante dois anos, preparam-se para a vida no convento e para serviço apostólico na congregação. Também, tem aqui a sede a Sociedade dos Apóstolos da Divina Misericórdia «Faustinum». A sociedade conduz as formações espiritual e apostólica, organiza estadias, coleções, sinpósios e Congressos Internacionais de Apóstolos da Divina Misericórdia, publica uma revista trimestral «Orędzie Miłosierdzia». A congregação também tem editora própria (Misericórdia) que publica e distribui livros, quadros, DVDs, CDs e outras matérias a respeito da vida e da missão da Irmã Faustina.

Capela com o quadro de Jesus Misericordioso e o túmulo da S. Irmã Faustina

A capela do convento de S. José liga as duas asas das instalações do convento. No altar-mor, fica a figura de Nossa Senhora da Misericórdia, padroeira da congregação. À esquerda, fica a figura de s. Estanislau Kostka (padroeiro dos noviços) e à direita, a figura de S. Maria Madalena (padroeira das penitentes). Nos altares laterais do presbitério, ao lado esquerdo, encontra-se o milagroso quadro de Jesus Misericordioso que cobriu o primeiro quadro que aqui ficava, o de Coração de Jesus, e ao lado direito o quadro de S. José com Menino Jesus (de Franciszek Krudowski). No nicho lateral da parede, encontra-se o retrato da S. Irmã Faustina (por Helena Tchorzewska). Em 1943, o confessor cracoviense da Irmã Faustina, p. Józef Andrasz SJ, iniciou os ofícios solenes em honra da Divina Misericórdia, aos quais chegavam em grande número habitantes de Cracóvia e dos arredores.



O quadro de Jesus Misericordioso (de Adolf Hyła) que, tanto em tamanho como em forma, correspondia ao nicho do altar lateral foi consagrado no dia 16 de abril de 1944, no primeiro domingo após a Páscoa e rapidamente ficou famoso por conta das suas múltiplas graças. Desde então, as cópias e reproduções do quadro têm-se divulgado pelo mundo inteiro. As pinturas nas paredes da capela foram projetadas em 1934 por Zdzisław Gedliczka. Foram renovadas nos anos 1981–1990. Foi então que nas janelas laterais e no átrio foram montados os vitrais de Wiktor Ostrzówek. É mais recente apenas o vitral da S. Cecília na janela redonda no coro. A volta da capela, foram colocadas vitrinas nas quais se encontram votos que evidenciam as graças que os peregrinos tinham aqui prezado. Em 1968, a capela foi inscrita na lista de santuários da diocese cracoviense e em 1992 recebeu o decreto oficial que estabelecia o santuário da Divina Misericórdia.

Em frente da capela, à esquerda da entrada, fica um alto-relevo com o busto do Santo Padre João Paulo II que comemora a primeira peregrinação do papa ao santuário em 1997 (projeto de Czesław Dźwigaj), enquanto à direita encontra-se um alto-relevo com o busto do papa Bento XVI que comemora a sua peregrinação em 2006 (projeto de Andrzej Zaradkiewicz). Uma placa colocada no prédio do convento, debaixo da janela ao lado direito da entrada na capela) indica a cela onde faleceu a S. Irmã Faustina (projeto Cz. Dźwigaj).

Em frente do convento, fica a estatua histórica de S. José do ano 1900 e foi por esse santo que a propriedade dantes tinha o nome de Józefowa (de José) Na praça fica também o altar de campo (da metade dos anos 80) que serve para celebrar maiores ofícios ao ar livre.

Basílica da Divina Misericórdia

O desenvolvimento dinâmico do santuário deve-se à beatificação e à canonização de S. Faustina e as referidas peregrinações de papas. Um papel enorme na propagação deste lugar foi desempenhado por João Paulo II. Vinha cá já enquanto operário na fábrica Solvay (1941–1944). Foi também o visitante frequente enquanto padre e bispo de Cracóvia. O seu sucessor na arquidiocese, cardeal Franciszek Macharski criou em 1996 a fundação que tinha o objetivo de erguer a basílica da Divina Misericórdia e o as conveniências para os peregrinos. No dia 17 de agosto de 2002, João Paulo II consagrou a nova basílica e confiou o mundo à Divina Misericórdia.

A basílica, construída nos anos 1999–2002 segundo o projeto Witold Cęckiewicz, lembra com a sua forma uma nave e faz pensar

em uma arca de aliança contemporânea dentro da qual encontram a salvação todos que confiam na Divina Misericórdia. O sinal dela é a imagem de Jesus Misericordioso (cópia da imagem milagrosa pintada por Jan Chrzęszcz) colocada sobre o tabernáculo que tem a forma do globo envolto por um arbusto atormentado por ventos fortes.

A imagem predomina na decoração do presbitério da basílica. Nas paredes que dividem o presbitério da nave principal, foi colocada, ao lado esquerdo, a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia de Ostra Brama (em Vilnius) (de Jan Chrzęszcz), e ao lado direito um fragmento do texto do Ato de Confiança do Mundo à Divina Misericórdia proferido por João Paulo II na basílica no dia 17 de agosto de 2002. Perto da entrada na basílica (no vestíbulo ao lado esquerdo) encontra-se a pedra fundameta da Golgota, consagrada por João Paulo II e, ao lado direito, uma placa comemorativa da sua segunda peregrinação



a Łagiewniki e a consagração da basílica. Acima, fica a placa comemorativa da peregrinação de Bento XVI.

Na parte inferior da igreja, encontram-se cinco capelas: a da Comunhão dos Santos com a lindíssima decoração em mosaico feita pelo artista húngaro, padre greco-católico Laszlo Puskás (dom da Igreja húngara); a da S. Irmã Faustina com o quadro da Apóstola da Divina Misericórdia pintada por Jan Chrzyszcz (fundada pela Igreja italiana), a de S. André Apóstolo com ícones do artista ucraniano Lubomir Medwid (fundada pelos greco-católicos da Polónia e da Ucrânia; a da Santa Cruz (fundada pela Igreja alemã) e a de Nossa Senhora das Dores (fundada pela Igreja eslovaca).

Ao lado da basílica, encontra-se a capela da Perpétua Adoração construída segundo o projeto de Witold Cęckiewicz onde tem lugar a perpétua adoração de Santíssimo Sacramento e, como o sinal da mensagem da Divina Misericórdia que daqui se espalha por todo o mundo, arde aqui o lume aceso por

João Paulo II no Vaticano em dezembro de 2003. Atrás da capela da Perpétua Adoração, encontra-se a aula João Paulo II e em frente da basílica fica uma torre com miradouro com o monumento ao Santo Padre João Paulo II, apóstolo da Divina Misericórdia e mensageiro da paz. Desde a torre, pode-se ver o panorama de Cracóvia e arredores.

2.

Igreja de S. José

Rynek Podgórski

É uma igreja paroquial à qual pertencia, durante a vida da Irmã Faustina, a aldeia de Łagiewniki. Com esta igreja é relacionado um acontecimento descrito no Diário da Faustina. A 27 de dezembro de 1937 a Irmã Faustina estava a voltar de carreta para o hospital em Prądnik. Tive uma viagem agradável, lemos nas cartas do diário, pois estava-me a acompanhar uma pessoa que levava o bebé ao batizado. Levamo-na até a própria porta da igreja em





Podgórze. Para que possa descer, ela pôs-me a criança no colo. Quando tomei o bebé nos meus braços, ofereci-o numa pregação calorosa a Deus para que um dia traga a glória especial a Senhor. Senti nesse momento que Senhor olhou com cuidado especial para aquela almazinha. (Diário, 849). O bebé referido tinha sido abandonado na noite anterior no portal do convento em Łagiewniki. De manhã, as freiras encontraram-no, lavaram-no, deram-lhe de comer e começaram a procurar uma pessoa que o abrigasse. Ofereceu-se uma vizinha que aceitou o bebé com boa vontade e resolveu registá-lo sob o seu apelido. Usou-se a carteira que levava a Irmã Faustina para Prądnik. Assim, a Irmã Faustina e a vizinha com o bebé encontrado chegaram à igreja paroquial em Podgórze, onde o bebé foi batizado e registado nos livros paroquiais.

3.

Impressora de Cebulski

rua Szewska 22

A edificação da rua Szewska origina, na maioria, dos séculos XVI–XVII w. O edifício de rendimento na Szewska 22, chamado «da colegiada» foi construído em 1910 a partir de dois prédios mais antigos. Uma parte

do prédio foi, no período de entre guerras, arrendado por Józef Cebulski para a sua empresa chamada Editora de Breviários e Armazém de Devocionálias. Foi nessa editora que se publicaram pela primeira vez as imagens de Jesus Misericordioso com o terço à Divina Misericórdia e pequenos breviários com o título Cristo, Rei da Misericórdia que, com a base nas revelações da Irmã Faustina elaborou o seu mestre espiritual de Vilnius, padre Michał Sopoćko. A Irmã Faustina com a madre superior Siostra Faustyna Irena Krzyżanowska estiveram na editora no dia 27 de setembro de 1937. É assim que a Irmã descreveu esse dia no seu Diário: Hoje fomos com a Madre Superior ter com um tal senhor no lugar onde estavam na imprensa e se estavam a pintar as pequeninas imagens da Divina Misericórdia, assim como o tercinho e as chamadas que já tinham sido aprovadas e também havíamos de ver a imagem maior corrigida. É muito parecida, o que me alegrou imenso. (Diário: 1299; cf. Diário: 1301). Depois da visita na editora de Cybulski, a Irmã Faustina com a madre superior foram até a Praça Maior, à igreja Mariana.

Basílica Mariana da Assunção de Nossa Senhora Bazylika

Rynek Główny

Na Praça Maior, do lado da rua Floriańska, situa-se a igreja da Ascensão de Nossa Senhora (basílica mariana), o mais famoso templo gótico na Polónia. Erguida no início do século XIII, nos séculos seguintes foi remodelada e enfeitada. A pérola da igreja é o altar de Nossa Senhora, obra de escultor Wit Stwosz, o monumento maravilhoso da escultura medieval. É o maior altar desse tipo na Europa (11 x 13 m) feito de madeira de carvalho e tília (o estatuário). No retábulo do altar, na parte central, foi colocada uma cena muito expressiva de adormecimento de Nossa Senhora entre Apóstolos e na abside as cenas de asunção e da coroação.



No seu Diário, a Irmã Faustina descreve assim a sua permanência e as vivências espirituais



nessa igreja: Quando lidamos com aquele assunto, fomos à Igreja de Nossa Senhora; ouvimos a missa durante a qual Senhor manifestou-me quantas almas encontrarão a salvação graças a esta obra. Depois, entrei numa conversa interna com Senhor, agradecendo-Lhe] que me tenha proporcionado esta graça de ver a veneração que se espalha para a Sua misericórdia insondável. Entrei numa oração profunda de gratidão. Ó, quão grande é a Divina generosidade, seja bendito Senhor que é fiel em suas promessas. (Diário: 1300).

5.

Basílica do Santíssimo Coração de Jesus dos PP. Jesuítas

rua Kopernika 26

A igreja foi construída nos anos-1921 segundo o projeto de Franciszek Mączyński. O templo foi consagrado pelo bispo Anatol Nowak (a 29 de maio de 1921), e uns dias depois, no dia da Festa de Coração de Jesus o primaz da Polónia cardeal Edmund Dalbor conduziu a procissão daqui para a Praça Menor onde solenamente consagrou a Polónia a Coração de Jesus. Desde então, a igreja na rua Kopernika que desde 1960 leva o título de basílica, é o principal templo dedicado a Coração de Jesus na Polónia.

Os conventos da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia na época da Irmã Faustina tinham carácter contemplativo-ativo. As irmãs raramente saíam para a fora e isso apenas para tratar de assuntos importantes. Uma dessas situações importantes eram procissões organizadas na festa de Coração de Jesus. A Irmã Faustina participou numa procissão dessas no dia 19 de junho de 1936. Quando fomos aos PP. Jesuítas

à procissão do Coração de Jesus, durante as vésperas vi os mesmos feixes a sair da Santíssima Hóstia assim como pintadas nessa imagem. A minha alma encheu-se de imensa saudade de Deus (Diário: 657). Os padres jesuítas eram recolecionistas e confessores nos conventos de CINSM. A Irmã Faustina também foi formada na base da espiritualidade dessa ordem. Na sua vida, desempenhou o papel importante o padre Edmund Elter, professor do Gregorianum romano que como primeiro padre reconheceu e confirmou o caráter sobrenatural das suas revelações e depois o padre Józef Andrasz SJ que era o seu confessor e guia espiritual em Cracóvia.

Os padres jesuítas servem até hoje por confessores, guias espirituais e recolecionistas à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia e no convento de Łagiewniki desempenham o papel de capelães que servem às irmãs e aos peregrinos.



Hospital de João Paulo II

rua Prądnicka 80

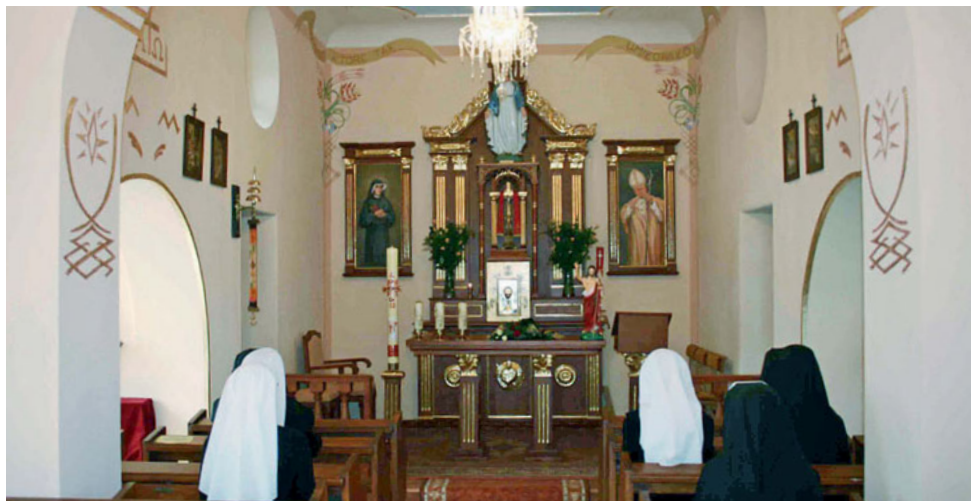
Os Estabelecimentos Sanitários Municipais em Prądnik Biały foram criados nos anos 1913–1917 com a base nos projetos do Dr. Tomasz Janiszewski (o primeiro diretor da instituição) e de Jan Zawiejski. No momento da abertura, encontravam-se aqui 120 camas para doentes de escarlatina e 126 para os doentes de tuberculose. A capela, num prédio separado foi projetada no estilo moderno por Adolf Szyszko-Bohusz ou Franciszek Mączyński.

A Irmã Faustina esteve duas vezes no hospital nos anos 1936–1938, durante 8 meses no total, sob a tutela do Dr. Adam Sielberg e as enfermeiras, irmãs de Coração de Jesus. Esteve deitada num quarto separado, nas barracas de tuberculose 1 e 3 perto da referida capela. Escreveu aqui múltiplas folhas do seu Diário e experimentou várias graças místicas. Saiu do hospital no dia 17 de setembro de 1938. Na despedida, o Dr. Sielberg pediu-lhe uma

imagem de S. Teresa do Menino Jesus que tinha visto na sua mesa de cabeceira. Quando uma enfermeira se opôs, lembrando-lhe da obrigatória desinfecção, o doutor disse: Os santos não contagiam. As barracas onde ficou a Irmã Faustina já não existem, depois de derrobados durante a II Guerra Mundial. Daquela época só se guardou a capela do Santíssimo Coração de Jesus.

Desde 1990, o padroeiro do hospital é João Paulo II que no dia 9 de junho de 1997 consagrou, em pessoa, o edifício da Clínica Cardiocirúrgica. Desde 2007 tem sido renovada a capela do Santíssimo Coração de Jesus, e recebeu de novo a sua decoração da época de antes da guerra. A capela foi consagrada pelo metropolitano cracoviense cardeal Stanisław Dziwisz e a relíquia da Apóstola da Divina Misericórdia foi transmitida pela Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia.

No exterior da capela foi colocada uma placa (projeto de Czesław Dźwigaj) para comemorar a estadia da Irmã Faustina no hospital, e na capela foi assinalado com mais uma placa o local da sua oração.



Informações Práticas

Indicativo da Polónia desde o estrangeiro:

+48, das outras partes da Polónia e desde Cracóvia: 12

Polícia: 997

Esquadras da polícia:

- Delegacia, Rynek Główny 29, tel. +48 12 615 73 17 (24 h)
- Iª Delegacia, ul. Szeroka 35, tel. +48 12 615 29 14 (24 h)
- IIª Delegacia, ul. Lubicz 21, tel. +48 12 615 29 15 (24 h)

Guarda Municipal: 986

Bombeiros: 998

Serviço de ambulância: 999

Número de emergência desde os telemóveis: 112

Aeroporto Internacional João Paulo II

Cracóvia Balice:

tel. +48 12 295 58 00, 801 055 000 (24 h);
info@krakowairport.pl

Serviço de assistência da Organização Polaca

do Turismo: – *aberta todos os dias (salvo feriados) de 8.00 a 18.00 horas*; tel. +48 22 278 77 77 ou +48 801 888 844 (para as pessoas que liguem desde os números de operadores polacos); pot@pot.gov.pl

Informação médica: +48 12 661 22 40 (24 h)

Transporte Médico do Serviço de Ambulâncias

de Cracóvia: +48 12 42 22 999 (24 h)

Consulados

Consulado Geral da República Francesa:

ul. Stolarska 15, tel. +48 12 424 53 11
contact@cracovie.org.pl

Consulado Geral

da República Federal da Alemanha:

ul. Stolarska 7, tel. +48 12 424 30 00
info@krakau.diplo.de

Consulado Geral da Federação Russa:

ul. Biskupia 7, tel. +48 12 422 26 47
ruskrk@poczta.onet.pl

Consulado Geral da República Eslovaca:

ul. św. Tomasza 34, tel. +48 12 425 49 70
cg.krakow@mzv.sk

Consulado Geral

dos Estados Unidos da América:

ul. Stolarska 9, tel. +48 12 424 51 00
krakowniv@state.gov

Consulado Geral da República da Ucrânia:

al. Beliny-Prażmowskiego 4,
tel. +48 12 429 60 66; gc_plk@mfa.gov.ua

Consulado da República da Áustria:

L. Armii Krajowej 19, III p., tel. +48 12 410 56 41
konsul.krakow@konsulataustrii.com

Consulado da República Federativa do Brasil:

ul. Wrocławska 53, tel. +48 12 633 40 88
brazylia.konsulat@gremi.pl

Consulado Britânico:

ul. św. Anny 9, tel. +48 12 421 70 30
ukonsul@bci.krakow.pl

Consulado da República do Chile:

ul. Floriańska 3, tel. +48 12 428 92 50
biuro@iph.krakow.pl

Consulado da República da Croácia:

ul. ks. Jerzego Popiełuszki 36,
tel. +48 12 290 65 10
konsulat@chorwacja.krakow.pl

Consulado do Reino da Dinamarca:

ul. św. Anny 5, tel. +48 12 421 73 80
j.kahl@nordichouse.pl

Consulado da República da Estónia:

ul. Floriańska 15/4, tel. +48 12 429 16 98
p.paluch@kppm.pl

Consulado da República da Islândia:

ul. św. Anny 5, tel. +48 12 421 73 80
j.kahl@nordichouse.pl

Consulado da República da Finlândia:

ul. św. Anny 5, tel. +48 12 421 73 80
j.kahl@nordichouse.pl

Consulado Geral do Japão:

ul. Grabowskiego 5/3, tel. +48 12 633 43 59
honoraryconsulofjapan@op.pl

Consulado da República da Lituânia:

l. Siemiradzkiego 20 a/7, tel. +48 12 311 22 33
jan.widacki@gmail.com

Consulado do Grão-Ducado do Luxemburgo:

ul. Bogusławskiego 7/17, tel. +48 12 254 41 00
contact@maleckirecruitment.com

Consulado da República da Letónia:

ul. Malborska 130, tel. +48 12 350 55 50
konsul.honorowy@republikaletwy.pl

Consulado da República de Malta:

ul. Karmelicka 30/3, tel. +48 600 180 441
maltaconsulate@gmail.com

Consulado dos Estados Unidos Mexicanos:

ul. Wiedeńska 72, tel. +48 12 636 52 59
janusz.postolko@kki.pl

Consulado do Reino da Noruega:

ul. Mosiężnica 3, tel. +48 12 633 03 76
norkons_kr@wp.pl

Consulado da República Islâmica do Paquistão:

ul. Żabiniec 13, tel. +48 12 299 14 17
leopold.sulkowski@gmail.com

Consulado da República do Peru:

ul. Straszewskiego 28, tel. +48 12 645 07 87
akrzanowski@gmail.com

Consulado Honorário da República da Roménia:

al. Solidarności 36, tel. +48 41 334 75 00
office@roconskielce.org

Consulado do Reino da Suécia:

ul. św. Anny 5, tel. +48 12 421 73 80
j.kahl@nordichouse.pl

Consulado da República Oriental do Uruguai:

ul. Balicka 255, tel. +48 723 990 608
konsulaturugwajski@gmail.com
uruguayconsulado@gmail.com

Consulado da República Italiana:

ul. Wenecja 3, tel. +48 12 429 29 21
consolatoitaliano.cracovia@wp.pl

Segurança

Cracóvia é uma cidade segura, mas é também uma das maiores cidades europeias, pelo que é preciso lembrar as regras de segurança básicas, sobretudo durante a época alta de turismo, quando muitas pessoas visitam a cidade. Em situações perigosas, por favor, contacte com o número de emergência **112**,

a Polícia **997** ou a Guarda Municipal da Cidade de Cracóvia **986**.

Num clube ou um bar: antes de pedir, verifique o preço no menu/lista de preços.

Durante a viagem: mantenha cuidado ao usar o transporte público. Em multidão, é mais fácil ser vítima de roubo.

Casas de câmbio: O dinheiro pode ser trocado em casas de câmbio e bancos. Os bancos costumam cobrar comissão pelo serviço, por isso o câmbio é menos favorável. Ao cambiar dinheiro numa casa de câmbio, é preciso prestar atenção às taxas de câmbio propostas, compará-las com outras casas ou verificar no site do Banco Nacional Polaco: www.nbp.pl. **ATENÇÃO!** Antes de concluir a transacção: Compare as taxas de câmbio exposta na placa informativa com a que lhe propõe o empregado. Acorde o valor da transacção lembrando que as casas de câmbio usam diversas taxas, em função da moeda, o valor da transacção e o seu objecto: moedas, notas, etc. **LEMBRE-SE!** No caso de um conflito, se for cidadão de um Estado-Membro da UE, Noruega ou Islândia, pode pedir ajuda ao Centro Europeu dos Consumidores (www.konsument.gov.pl).

Guarda Municipal: A Guarda Municipal e a Polícia são responsáveis por manter ordem na área da cidade. Para evitar problemas durante a estadia da Polónia, lembre que são impostas penalizações pelas seguintes infracções:

- No espaço público, o álcool pode ser consumido apenas nas zonas dedicadas. A falta de observação desta obrigação é punida com uma penalização de 100 PLN. Uma tentativa de consumo de álcool também é punida. Os estrangeiros pagam a multa em efectivo, directamente ao funcionário.

- Perturbar da ordem pública, tirar lixo, comportamentos inaceitáveis no espaço público (p. ex. gritos, urinação, vômitos),
 - Fumar tabaco em locais proibidos, tais como paragens da comunicação urbana, parques infantis, zonas verdes.
- » Tem direito a recusar a aceitar a multa. Nesse caso, o estrangeiro é levado directamente ao interrogatório e a seguir ao juízo.
- » A venda de álcool aos menores e embriagados é um crime.
- » Há pessoas que pedem dinheiro na rua e dizem que é preciso para comprar medicamentos ou comida. Acham que é uma forma de ganhar dinheiro. Se realmente quer ajudar os pobres, pode enviar dinheiro para instituições de caridade. A lista dessas organizações pode encontrar no site: www.ngo.krakow.pl

Pontos de informação de Turismo infokraków

Quer obter um mapa da cidade ou informação básica? Quer saber onde fica a paragem mais próxima, uma mercearia, uma casa de banho ou quer reservar uma excursão? Quer comprar bilhetes ou lembranças de Cracóvia? Visite um dos pontos **InfoKraków** (www.infokrakow.pl). É uma rede municipal de informação, gerida pela Oficina de Festivais de Cracóvia. Oferece-lhe informação exhaustiva sobre os assuntos de turismo e cultura.

Para organizar uma excursão, pode também usar os serviços de oficinas e associações que reúnem guias licencias de Cracóvia, além das numerosas oficinas de turismo, sobretudo as recomendadas pela Câmara do Turismo de Cracóvia.

A infraestrutura de Cracóvia satisfaz as necessidades até dos turistas mais exigentes. Caixas

automáticas, bancos e casas de câmbio podem ser encontrados sem problemas tanto no centro histórico, como nos bairros mais distantes. A maioria das oficinas de correios é aberta até tarde. O acesso à internet também é fácil de encontrar: os hot-spots podem encontrar-se na Praça do Mercado, nos cafés, centros culturais, centros comerciais, na estação de comboios e no aeroporto.



Centro de Gestão de Turismo:

ul. Powiśle 11, tel. +48 12 354 27 10
powisle@infokrakow.pl

Pawilhão Wyspiański:

pl. Wszystkich Świętych 2, tel. +48 12 616 18 86
wyspianski@infokrakow.pl

Sukiennice (Mercado de Telas):

Rynek Główny 1-3, tel. +48 12 433 73 10
sukiennice@infokrakow.pl

ul. św. Jana 2,

tel. +48 12 421 77 87
jana@infokrakow.pl

ul. Szpitalna 25,

tel. +48 12 432 01 10
szpitalna@infokrakow.pl

ul. Józefa 7

tel. +48 12 422 04 71
jozefa@infokrakow.pl

Aeroporto Internacional de Balice

tel. +48 12 285 53 41
balice@infokrakow.pl

Guia de Cracóvia para peregrinos

Textos: A. Wilkońska, s. M. Elżbieta Siepak ZMBM, K. Gurba, M. Jakubczyk

Fotografias: P. Bytnar, M. Grychowski, P. Krawczyk, B. Kruzel, ks. P. Kummer, W. Majka, E. Marchewka, S. Markowski, A. Pastawski, J. Walczewski, G. Zygier; **arquivos:** Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, Basílica Mariana da Assunção de Nossa Senhora Bazylika Câmara, Municipal de Cracóvia, MPK

Kraków 2016